

Projeto Acadêmico do Departamento de Música (CMU), da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP) Quinquênio 2023-2027

Introdução

Contando com 9 cursos de Graduação, 8 Laboratórios, um programa de Extensão e Pesquisa com cursos e concertos gratuitos e abertos à comunidade, 11 Grupos de Pesquisa, um Núcleo de Pesquisa, programas de Mestrado e Doutorado na Pós-Graduação e um periódico científico, as atividades do **Departamento de Música (CMU) da ECA-USP** são voltadas a: composição musical, ensino de performance musical, musicologia histórica e etnomusicologia, teoria, percepção e análise musical, sonologia e eletroacústica, e formação de professores. Seus cursos pautam-se pela trilogia pesquisa, inovação e difusão e caracterizam-se por atender: (1) a geração de conhecimento sobre a área de Música; (2) a transmissão deste conhecimento, pelas vias sonora, auditivo-sensorial e literária; (3) a preparação de profissionais para o ensino destes saberes.

Dentro do quinquênio 2018-2022 alguns avanços foram benéficos como a criação do Espaço das Artes - EdA (antigo prédio do MAC), espaço dividido entre os 3 departamentos das artes (CAC, CAP e CMU), no qual foi concedida ao Departamento de Música uma sala exclusiva com acústica dedicada para ensaios de grupos grandes, como corais e pequenos ensembles orquestrais, assim como a reforma de um espaço do prédio do EdA para abrigar a Orquestra de Câmara da ECA (OCAM), em fase de finalização. Foi possível renovar o Auditório do CMU, modernizando o espaço e adequando-o acusticamente, como também as pequenas reformas ocorridas nas Salas de Aula e nas Salas de Estudo. Um fato importante em 2023 foi a decisão da reitoria em retomar as contratações de docentes na universidade, propiciando gradualmente uma reposição do quadro docente.

I. Missão, Visão e Valores:

A Arte constitui-se como uma vertente do conhecimento humano fundamental ao desenvolvimento de valores sociais, éticos e estéticos, bem como são conhecidas atualmente as implicações positivas de sua prática no aspecto da constituição cognitiva. A **Missão** do Departamento de Música (CMU) da ECA-USP é permitir o aperfeiçoamento das habilidades técnicas, conceituais, teóricas e criativas nas diversas práticas musicais em alto nível de excelência, tendo o exercício da reflexão e o estudo científico e prático como forças motrizes de toda abordagem musical desenvolvida. Com atividades voltadas a composição musical em seu sentido amplo (das tradições ao experimentalismo), ensino de *performance* musical, musicologia histórica e etnomusicologia, teoria e análise musical, sonologia e eletroacústica, e formação de professores, os cursos de Departamento de Música da USP pautam-se pela trilogia pesquisa, inovação e difusão e caracterizam-se por atender: (1) a geração de

conhecimento sobre a área de Música, da qual emergem as novas obras musicais que prestam continuidade a este saber milenarmente constituído junto às sociedades humanas, podendo fazer uso de voz, instrumentos acústicos e outros dispositivos eletrônicos e digitais de produção sonora e musical; (2) a transmissão deste conhecimento, tanto auditivo-sensorialmente através de *performances* orientadas à luz de práticas ocidentais sedimentadas, como literariamente através de publicações de pesquisas; (3) a preparação de profissionais para o ensino destes saberes, tanto voltada a alunos da escola regulamentar, como a alunos de escolas específicas de música.

No último quinquênio (2018-2022), o CMU buscou efetivar a integração e a valorização das atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, incentivando a criação de disciplinas comuns, projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e atividades de *performance*. Para o quinquênio 2023-2027, sua **Visão** de futuro está voltada tanto à formalização da demanda extensionista, como às funções que os egressos poderão exercer junto à sociedade – nomeadamente: (1) Continuar oportunizando a formação de Músico, em suas habilidades específicas, aptos a atuar profissionalmente nos âmbitos nacional e internacional, seja na prática do instrumento musical e vocal, na composição e regência, na pedagogia e nas atividades de pesquisas no campo da sonologia, musicologia histórica, etnomusicologia, performance e teoria musical; (2) Prosseguir propiciando um ambiente que favoreça experiências de interações com outras áreas do conhecimento da USP, bem como, com outros centros de pesquisa e prática musical, favorecendo a interdisciplinaridade e a comunicação com a sociedade; (3) Continuar preparando o aluno para a prática, o ensino e a pesquisa, pontos fundamentais à carreira de músico; (4) Permanecer estimulando e valorizando a pesquisa voltada a novos modos de aprendizado, produção e difusão do conhecimento musical; (5) Fomentar uma cultura de inclusão social, estimulando ações que discutam a diversidade, a cidadania e a pluralidade.

No que se refere às demandas extensionistas (Atividades Curriculares Extensionistas, ACE), em linhas gerais, nosso novo planejamento curricular conta com quatro vertentes de ações propositivas. Em todas elas, o público alvo será convidado a argumentar verbalmente ou de outras formas a respeito do repertório, narrar suas impressões, indagar os estudantes a respeito dos processos envolvidos e sugerir aspectos a serem pesquisados pelos estudantes, assim nutrindo um ciclo de realizações e pesquisas que respondam mais diretamente a demandas sociais. Nas dependências de escolas externas à USP, estágios permitirão uma troca de conhecimentos entre o estagiário-USP e os estudantes. Identificada com a modalidade “Prestação de serviços”, esta ACE reunirá estudantes e professores que serão convidados a argumentar a respeito dos assuntos trabalhados, indagar os estagiários-USP a respeito dos processos envolvidos e sugerir aspectos a serem pesquisados. No âmbito das ACE identificadas com a modalidade “Eventos”, recitais e atividades similares reunirão os estudantes da USP com pessoas de várias profissões, interessadas em detalhes composicionais e da performance, da preparação de repertórios, da abordagem didática do docente, dentre outros aspectos. *Masterclasses* de performance, composição ou outra serão ministrados por estudantes da USP para participantes externos à universidade, em espaços integralmente abertos ao público alvo, formado por pessoas de várias profissões. Ao final de cada curso, nossas defesas públicas do trabalho de conclusão de curso, conforme estabelecido na normativa interna do departamento, consiste em uma

arguição pública sobre a monografia seguida de uma apresentação artística (recital comentado, portfólio de composição, aula expositiva ou outro), dentre outros formatos submetidos a aprovação pela CoC, e um registro audiovisual desta ACE poderá ser disponibilizado no canal do Youtube e no site do departamento. Em todos os quatro casos, caberá aos estudantes requerer o apoio da secretaria do CMU e da ECA-USP para que este evento seja amplamente divulgado.

A demanda supracitada requer ajustes na carga horária das disciplinas, o que já vinha sendo amplamente discutido no Departamento de Música da ECA. A partir de 2025, passaremos a contar com 2 créditos aula e 1 crédito trabalho para disciplinas teóricas ou teórico-práticas coletivas, e 1 crédito aula acompanhado de 2 créditos trabalho para as disciplinas práticas e estágios. Assim, reduziremos as cargas horárias de nossos cursos, ao mesmo tempo atendendo às normatizações extensionista e aproximando-as das metas do CNE/MEC. Assim, a Habilitação em Composição terá uma redução em cerca de 23%; Regência em c. 24.5%; Percussão em c. 25.5%; Violino em c. 30%; Violoncelo em c. 29%; as Ênfases em Clarinete, Clarone, Contrabaixo, Fagote, Flauta, Oboé, Órgão, Piano, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violão, Viola e Viola Brasileira, em c. 33%. No caso de Licenciatura e Canto e Arte Lírica, cujas mudanças anteriores na carga horária estão sendo implantados no ano de 2024, a redução em c. 32% da primeira se somará aos c. 4% formando c. 36%, e a segunda terá a soma dos c. 36% aos c. 18%, atuais formando c. 54%.

No que concerne aos seus **Valores**, o CMU tem na atividade artística um relevante meio de atuação na sociedade, preocupando-se em não apenas fomentar a capacidade artística e profissional de seus alunos, mas, sobretudo, em articular essa capacidade a um potencial de atuação, diálogo e integração cidadã com a comunidade através de inovação e pesquisa. Diametralmente opostas à reificação decorrente da exposição das pessoas ao simples entretenimento consumista formulado pela indústria cultural, as atividades artísticas culturais trazem no interior de sua forma os questionamentos acerca dos valores culturais e éticos da sociedade, contribuindo para gerar um sentimento comunitário e fomentar o impacto social da atividade musical artístico-cultural.

Atividades-Fim do Departamento de Música

A **Graduação do Departamento de Música** (CMU) da ECA-USP (<https://www.eca.usp.br/cmu/producao-artistica-do-cmu>) abrange nove cursos: (1) Licenciatura em Música, (2) Composição, (3) Regência, e Bacharelados em Música com Habilitação em (4) Canto e Arte Lírica, (5) Instrumento de Cordas dedilhadas (com ênfases em Violão e Viola Brasileira), (6) Instrumento de Percussão, (7) Instrumento de Teclado (Piano), (8) Instrumento de Cordas (Violino, Viola e Violoncelo), (9) Instrumento de Sopro (Flauta, Oboé, Clarinete, Clarone, Fagote, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba).

O CMU iniciou suas atividades em 1971 e ampliou-as em três momentos: meados da década de 1980, meados de 2000 e, sobretudo, em 2017, quando o ingresso de alunos aumentou de 35 para 50 por ano. Sendo assim, formou 772 profissionais entre

1983 e 2023, e atualmente conta com 242 estudantes matriculados. Seus egressos têm sido contratados por: (1) universidades no exterior, como Hochschule für Musik Leipzig, Hochschule für Musik und Tanz Köln, ESART Portugal, Boston University School of Music, New England Conservatory Preparatory School, University of Southern California, University of California Riverside, University of Georgia Community Music School, Mill Creek High School e Kent State University, entre outras; (2) universidades no Brasil, como USP, UNESP, UNICAMP, UNISANTOS, UNIRIO, UDESC, UEM, UNILA, UEPA, UFES, UFU, UFBA, UFPB, UFMS e UFPI; (3) orquestras no Brasil e no exterior, como Kent State University Orchestra (maestro), Orquestra Sinfônica de la Universidad Nacional de Cuyo, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), Coral da OSESF (maestro e alguns coralistas), Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Opera Studio do Theatro Municipal de São Paulo (produtor musical), Orquestra Experimental de Repertório de São Paulo, Orquestra Jazz Sinfônica, Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Sinfônica da UNICAMP, Corais e Orquestra de Cordas da Universidade Federal de Lavras (maestro), Amazonas Filarmônica, dentre outras; (4) trabalhos autônomos como concertistas, compositores, arranjadores, regentes, produtores musicais, colunistas em jornais, dentre outras atividades.

Além dos professores de disciplinas teóricas comumente ministradas em grupo, cada ênfase da área de Música necessita de um professor especialista. Cada um desses grupos de ênfases precisa contar com o trabalho de um pianista colaborador (que estabeleça uma espécie de resumo do conteúdo orquestral junto ao qual interagem os alunos). O CMU conta atualmente com 25 docentes efetivos e 5 seniores. Embora atualmente contemos com a concessão de 5 claros (3 dos quais já foram realizados os concursos - canto lírico, trompete e regência coral - e os restantes, aguardando a abertura de concurso, são Flauta e Composição), estes não são suficientes para atender nossa antiga demanda reprimida. Há a necessidade de outros 6 docentes: 1 piano (aposentadoria em 2014 do professor anterior), 1 etnomusicologia (aguardando publicação da aposentadoria), 1 educação musical (aguardando publicação da aposentadoria), 1 contrabaixo, 1 violino (sobrecarga extrema da professora atual), 1 musicologia (contávamos com trabalho voluntário de professora do IEB) e 6 pianistas colaboradores). Temos a perspectiva de aposentadoria de mais 5 docentes até 2027 (composição, matérias teóricas, piano, trombone e violoncelo). Ressaltamos que 64% dos nossos docentes atuam junto à pós-graduação, e que todos atuam junto à extensão e pesquisa de maneiras diversas, favorecendo a integração entre estas três frentes.

O **Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS)** da ECA-USP (<http://www3.eca.usp.br/pos/ppgmus>) foi criado em 1974 sob a denominação genérica “Artes” (trata-se do primeiro curso de pós-graduação em Artes no Brasil, bem como do primeiro doutorado na área, implantado em 1980). Desde o seu estabelecimento autônomo em 2007, o PPGMUS formou mais de 501 profissionais na área de Música: entre 2020 e 2023, foram formados 75 mestres e 59 doutores. O programa oferece cursos de Mestrado e Doutorado em duas áreas de concentração: (1) Musicologia e (2) Processos de Criação Musical, contendo internamente seis linhas de pesquisa: (1a) Teoria e análise musical, (1b) Musicologia e Etnomusicologia, (2a) Performance, (2b) Questões interpretativas, (2c) Música e educação: processos de criação, ensino e aprendizagem, e (2d) Sonologia: criação e produção sonora. Atualmente, o PPGMUS-ECA-USP possui conceito 6 junto à CAPES, sendo atualmente um dos 3 melhores do país.

O curso tem em seu corpo docente 30 professores regulares e 3 colaboradores, atende a 135 alunos, dos quais 14 alunos de mestrado e 19 de doutorado são bolsistas.

Tendo contado com bolsas da FAPESP, CNPq, Fullbright e DAAD ao longo dos últimos 20 anos, teve vários de seus alunos agraciados com o Prêmios CAPES de Teses (2006, 2016 etc.) e o Prêmio USP de Teses (2014, 2016 etc.). O PPGMUS edita a **Revista Música** (www.revistas.usp.br/revistamusica/issue/archive) que, desde a sua fundação em 1990 traz, além dos artigos submetidos espontaneamente e avaliados por pares, publicações de ícones nacionais e internacionais.

A **Pesquisa e Extensão do Departamento de Música** mantém projetos de longa duração e atende anualmente cerca de 250 alunos, sendo a maior parte deles voltada a: (1) formação de alunos do nível Pré-Acadêmico, como as *Oficinas de Piano USP* (2014-, festival bienal em âmbito internacional) e os cursos de Difusão Cultural com duração anual (2012-, aulas semanais), dos instrumentos musicais Oboé, Trompa, Trompete, Trombone, Fagote, Clarone, Violoncelo, Percussão Contemporânea e Aprofundamento em Música Antiga - ambos gratuitos e abertos à comunidade; (2) divulgação de sua produção e socialização de conceitos musicais, através da realização de concertos como os organizados pela Orquestra de Câmara, OCAM (1995-, concertos mensais), pelo Laboratório Coral COMUNICANTUS (1981-, concertos mensais) e pelos Laboratórios de Música de Câmara (2010-, concertos semanais) e Piano (2012-, concertos mensais), dentre outros; (3) acolhimento da comunidade carente no entorno do campus, através de projetos como o *Sabiá laranjeira: projeto de música nas escolas públicas* (2018); (4) especialização de professores da rede pública ou privada e educadores de museus, instituições culturais e ONGs, através do Curso de Especialização “Arte na Educação: Teoria e Prática”. Numericamente falando, foram oferecidos pelo CMU, no quinquênio 2018-2022, 476 eventos abertos ao público, destes 173 em 2018, 166 em 2019, 25 em 2020 (pandemia - concertos oferecidos de forma remota), 21 em 2021 (pandemia - concertos oferecidos de forma remota) e 91 em 2022 (retorno gradual das atividades).

Os **8 Laboratórios do CMU** (COMUNICANTUS, OCAM, LAMUC, LAP, PAM, LEM, LAMI e Laboratório de Música Contemporânea) possuem o papel fundamental de agregar e dar suporte a atividades de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa, tanto em atividades práticas, como as desenvolvidas pelos **11 Grupos de Pesquisa do CMU** (GEPEMAC, TRAMA, PAMVILLA, GruMa, Escritas e Invenções Musicais, Transcrições para Violão, Grupo de Estudos Radiofônicos do CMU USP, Grupo de Estudos do Som, Grupo de Estudos em Improvisação, Grupo de Estudos em Computação Musical e Grupo de Estudos em Práticas Criativas), conforme abaixo descrito:

O **COMUNICANTUS**: Laboratório Coral foi criado para concentrar, organizar, estimular e propor atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas às práticas do canto coral. Baseia-se no princípio da prática reflexiva, com atividades colaborativas e cooperativas, privilegiando o trabalho em equipe. Define-se pela articulação efetiva de ensino, pesquisa e extensão, com os alunos em formação (tanto na graduação como na pós-graduação) participando de atividades de pesquisa e de projetos de cultura e extensão. Para tanto, destacam-se as disciplinas optativas de graduação voltadas para as Práticas Multidisciplinares em Canto Coral e as disciplinas na pós-graduação voltadas para prática da performance, que permitem a atuação direta de alunos nas atividades musicais, sempre sob supervisão dos professores, bem como a realização de parte dos

projetos de pesquisa nos vários níveis (TCC, IC, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado, Pesquisas dos Docentes). Durante e no pós-pandemia, as atividades corais foram fortemente atingidas com uma diminuição dos grupos corais ativos. O Coral da Terceira Idade da USP interrompeu suas atividades em 2019, por conta da pandemia. O Coro de Câmara Comunicantus, que manteve suas atividades na pandemia, com forte produção de vídeos artísticos e didáticos, foi interrompido em 2022, apesar de todos os esforços dos docentes para manter a atividade. O Coro de Câmara Comunicantus se definia como um coro de bolsistas, voltado para a profissionalização de graduandos em canto coral e se constituía em um laboratório para a formação de doutores em performance coral, além de se configurar em um grupo artístico com sólida e crescente produção. Apesar dessas relevantes funções, na edição de 2022-2023 das bolsas PUB, só foram oferecidas 4 bolsas ao projeto, que teve entre 26 e 32 bolsas nos 9 anos anteriores, inviabilizando e interrompendo este importante projeto, que aguarda uma solução para sua retomada. Para o próximo período, com a contratação de um docente na área da Regência Coral, tendo o concurso já sido realizado, espera-se uma nova fase de expansão das atividades, em projetos a serem definidos, e a manutenção das atividades atuais, com uma docente ativa, um docente no programa Sênior e o novo docente em RDIDP. Atualmente, o laboratório tem por volta de 140 alunos envolvidos em atividades práticas corais, no Coral da ECA-USP (cerca de 70 integrantes), Coral Universitário Comunicantus (cerca de 25 integrantes) e Coral Escola Comunicantus (cerca de 45 integrantes). No segundo semestre de 2024, o Comunicantus conta com a participação de uma pós-doutoranda, 5 bolsistas PUB, 1 bolsa Monitoria, 4 estagiários PAE, 1 doutoranda. Com grande importância dada ao ensino da performance coral, todos os coros fazem frequentes apresentações públicas dentro e fora do campus, participam de encontros corais e de um Festival Comunicantus anual. O COMUNICANTUS atua conjuntamente com o GEPEMAC – Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto, com realização de pesquisa nos vários níveis, em que o ensaio coral e a performance são vistos como espaços privilegiados para a observação e experimentação, sobre temáticas ligadas à interpretação, técnica e ensino da regência coral, questões musicológicas, criativas, interpretativas e educativas, com ênfase nos aspectos ligados aos coros comunitários amadores e na função sócio-musical do canto coral. Juntos, Comunicantus e GEPEMAC realizam workshops, reuniões abertas do grupo de pesquisa, mesas-redondas, Simpósios e Seminários, concertos e Festivais, com atuação de suas equipes de professores e alunos nos principais eventos acadêmicos da área coral no Brasil.

A **OCAM, Orquestra de Câmara da ECA** (www.usp.br/ocam) foi criada em 1995 com o propósito de dar suporte às atividades pedagógicas orquestrais desenvolvidas no Departamento de Música, propiciando aos alunos de instrumento a prática necessária rumo a uma profissionalização competente, estimulando e beneficiando estudos em regência, canto e composição. Desde sua criação, entre alunos regulares USP e alunos de pesquisa e extensão universitária, mais de 600 bolsistas integraram a OCAM - que tem como procedimento orgânico a realização de testes de reciclagem todo início de ano, democratizando o acesso à prática orquestral na USP, proporcionando uma renovação de aproximadamente 40 % de seu quadro a cada temporada. Desde 2002 a OCAM conta com o patrocínio do Santander através do programa Universidades. Inúmeros jovens que por ela passaram, hoje se encontram colocados em boas orquestras profissionais, nacionais e internacionais, outros conquistaram prêmios e bolsas de estudo no exterior, num processo cíclico e ininterrupto. Tal êxito se deve à

seriedade com que cada ensaio é planejado e realizado, com a escolha de uma programação que privilegia a formação de seus músicos, tanto técnica como musical. A OCAM conta com um efetivo de 45 bolsistas.

O **LAMUC, Laboratório de Música de Câmara** é constituído pelas disciplinas Música de Câmara I-IV, Práticas Camerísticas I a X e pelo Conjunto de Música Antiga. Reúne, com isso, alunos da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão vinculados ao CMU. Ocupa-se não só dos aspectos essenciais para a formação de um músico, como as questões específicas relacionadas ao estilo e à interpretação de obras musicais compostas para pequenos grupos, mas também de dificuldades práticas, como agendamento de ensaios, de orientações e de concertos, a postura de palco etc. Oferece também oportunidades ligadas à regência orquestral, para que os estudantes conheçam e tenham experiências com as possibilidades e necessidades de cada instrumento. Nos aproximadamente 80 concertos anuais organizados pelo LAMUC, todos os grupos de música de câmara têm a oportunidade de se apresentar em público nos diferentes espaços com os quais o Laboratório mantém parceria regular, dentro e fora do campus da USP. Os institutos e faculdades que têm parceria com o LAMUC nos quais são realizados concertos são: FOU SP, IBUSP, IAG, FCF e Casa de Dona Yayá. No primeiro semestre de 2024, o Laboratório de Música de Câmara contou com dois bolsistas PUB. O LAMUC é corresponsável pela organização do **Encontro de Pesquisadores em Poética Musical**, evento anual que visa discutir as intersecções entre a música prática e outras áreas do saber, a partir da perspectiva pré-iluminista da retórica como método estruturante e formal das artes.

O **LAP, Laboratório de Piano** (laboratoriodepiano.wixsite.com/laboratoriopianousp), foi criado em 2012 com o objetivo de fornecer apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos corpos docente e discente vinculados à área de piano, bem como produzir conhecimento em música por meio da pesquisa e da prática musical. Para tanto, presta suporte a práticas pedagógicas, oferece ambiente e infraestrutura de estudo e pesquisa aos alunos de graduação e pós-graduação e fomenta atividades de grupos de pesquisa com foco em questões interpretativas e performance. Sua produção artística é veiculada por meio de recitais, concertos, participação em festivais, masterclasses e prêmios em concursos nacionais e internacionais de piano. Seu relevante suporte à formação profissional se amplia por meio da atuação de seus membros discentes – ativos e egressos – em diversos organismos artísticos e instituições de ensino, transferindo conhecimento e capacitação à sociedade. Dentre suas atividades desenvolvidas nos últimos anos destacam-se: o oferecimento de monitorias semanais para alunos de graduação; a realização de recitais mensais ocorridos dentro e fora da USP; a co-organização dos **Simpósios Internacionais PERFORMA CLAVIS**, evento bienal iniciado em 2012 com apoios FAPESP e CAPES; a organização de diversas *masterclasses* ministradas por convidados estrangeiros, em parceria com a Sociedade Cultura Artística, Instituições Culturais e Universidades. No âmbito da pesquisa, destaca-se o projeto de pesquisa, concluído em 2022, “A obra pianística de Alexandre Levy (1864-1892): concertos e gravação de CD” com financiamento do CNPq (Processo 429872/2016-0). Os resultados da pesquisa foram publicados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música acessíveis no endereço eletrônico (<https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/35>) e as gravações disponibilizadas na plataforma youtube no endereço eletrônico

(<https://www.youtube.com/playlist?list=PLKya-u1rrLoo7N9bI5eJzWUH1pXVnxIjA>). O projeto de pesquisa em andamento “A obra para piano de Cyro Pereira (1929-2011): concertos e gravação de CD” prevê a gravação do repertório pianístico do compositor e criação de um site para divulgação dos resultados das pesquisas. No campo da extensão, destacam-se duas ações (1) a idealização e realização das Oficinas de Piano USP em 2014, 2016, 2018, 2020 e 2023 (<https://www.oficinadepianousp.com>), que contou com aproximadamente 800 inscritos de diversas regiões do país e do exterior; (2) o projeto No âmbito da pesquisa, destaca-se o projeto de pesquisa, concluído em 2022, “A obra pianística de Alexandre Levy (1864-1892): concertos e gravação de CD” com financiamento do CNPq (Processo 429872/2016-0). Os resultados da pesquisa foram publicados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (<https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/35>) e as gravações disponibilizadas na plataforma youtube (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLKya-u1rrLoo7N9bI5eJzWUH1pXVnxIjA>). O projeto de pesquisa em andamento “A obra para piano de Cyro Pereira (1929-2011): concertos e gravação de CD” prevê a gravação do repertório pianístico do compositor e criação de um site para divulgação dos resultados das pesquisas. No campo da extensão, destacam-se duas ações (1) a idealização e realização das Oficinas de Piano USP em 2014, 2016, 2018, 2020 e 2023 (<https://www.oficinadepianousp.com>), que contou com aproximadamente 800 inscritos de diversas regiões do país e do exterior; (2) o projeto “**Em Preto e Branco: recitais de piano e palestras acerca dos cursos oferecidos pelo CMU-ECA-USP em escolas de formação musical**” (contemplado com duas bolsas PUB).

O **PAM, Laboratório de Percepção, História, Estética e Análise Musical** (<https://www.eca.usp.br/cmu/laboratorios-didaticos>) foi criado em 2008, e ampliado em 2009 e 2018, e tem como principal objetivo constituir um meio que possibilite a inter-relação entre os processos e resultados de aprendizados e pesquisas, nacionais e internacionais, nos campos de Percepção, História da Música, Estética Musical e Análise Musical, bem como a aplicação prática destes mesmos estudos. O PAM oferece 14 horas semanais de atendimento direto, muitas vezes individualizado, aos alunos da Graduação, visando o esclarecimento e aprofundamento de tópicos em estudos estruturais. Vinculam-se ao PAM 2 Grupos de Pesquisa. O **TRAMA: Teoria e Análise Musical** (2015-, CNPq) tem como objetivo geral a aplicação de conceitos teóricos emergentes no âmbito ocidental, envolvendo as práticas assim denominadas, análise musical, estética, percepção musical, performance musical e criação musical, sendo co-organizador dos **Encontros Internacionais de Teoria e Análise Musical, EITAM** (2009, 2011, 2013 e 2017), com apoios FAPESP e CAPES. O **PAMVILLA: Perspectivas Analíticas para a Música de Villa-Lobos** (2012-, CNPq) é voltado à avaliação da produção artística e da contribuição do compositor Heitor Villa-Lobos para a música e cultura brasileiras, e co-organizador dos **Simpósios Internacionais Villa-Lobos** (2009-).

O **LEM, Laboratório de Educação Musical do Departamento de Música** atua como um polo agenciador da Licenciatura em Música. Apresenta uma metodologia pautada em dinâmicas ativas e participativas, que incluem a realização de seminários, pesquisas de campo, visitas a escolas, simulações em laboratório, realização de colóquios e seminários de pesquisa e o incentivo à Iniciação Científica na área da educação musical.

O **LAMI, Laboratório de Acústica Musical e Informática** (www2.eca.usp.br/lami/) foi criado para dar suporte às pesquisas acadêmicas da área de Sonologia que impliquem na utilização de recursos tecnológicos, bem como para servir de espaço para criação musical e de produção fonográfica. Além de oferecer apoio à pesquisa, o LAMI serve como base para a realização das disciplinas de graduação e pós-graduação na área de tecnologia musical. Abriga projetos de pesquisa e criação que envolvem acústica, música eletroacústica, arte sonora, produção fonográfica e música interativa. Dispõe de um estúdio de gravação de médio porte com ótima acústica e equipado para realizar gravações e mixagens de qualidade. Além disso, possui equipamentos de medição e análise acústica e diversos dispositivos usados para a criação e experimentação artística envolvendo meios eletrônicos. O LAMI abriga também um selo fonográfico, o SELO LAMI, que oferece suporte para a realização de gravações e produções de um repertório musical que encontra pouco espaço na mídia e em estúdios comerciais. Como laboratório de pesquisa, o LAMI estimula e apoia parcerias com pesquisadores, artistas e instituições interessados no desenvolvimento de projetos colaborativos, contando com apoio regular de agências de fomento, especialmente a Fapesp e o CNPq. Desenvolveu os projetos **ACMUS** e **MOBILE**. Realizado pelos departamentos de Música e Ciência da Computação da USP, o ACMUS voltou-se à pesquisa sobre acústica musical e desenvolvido modelos e ferramentas computacionais para o estudo de ambientes destinados à escuta musical. O MOBILE teve como tema central a utilização e desenvolvimento de processos interativos no âmbito da produção musical mediada tecnologicamente, tendo sido abordados os aspectos teóricos e conceituais dos processos interativos, bem como produzido sistemas interativos de composição, performance e auralização, promovendo o intercâmbio entre diversas áreas de conhecimento (artes, ciência da computação, engenharia), bem como entre a música e outras artes midiáticas. Além de dar suporte às atividades do Departamento de Música, o LAMI atua junto ao **NuSom – Núcleo de Pesquisas em Sonologia**, centro de pesquisas dedicado à investigação acadêmica num ambiente interdisciplinar que integra disciplinas voltadas para os estudos do som, para a reflexão crítica sobre a música e as artes sonoras e para a pesquisa no campo das técnicas e tecnologias musicais.

O **Laboratório de Música Contemporânea: Performance e Criação** tem por objetivo apresentar aos jovens instrumentistas o novo repertório, uma vez que o CMU conta com professores que têm larga experiência na composição e *performance* de música experimental, nos seus diversos aspectos estéticos e técnicos. Ao viabilizar a integração entre jovens instrumentistas e jovens compositores, abre um espaço de interlocução entre criação e performance, experimentações de criação, improvisação e prática eletroacústica. Oferece disciplinas práticas que integram alunos da graduação e da pós-graduação, promove o registro de trabalhos em gravações, tendo como suporte o estúdio do Laboratório LAMI, organiza eventos relacionados à colaboração entre criação e *performance* de música contemporânea. Vinculam-se ao Laboratório de Música Contemporânea: o **Grupo Percussivo USP** (2007-) que é formado por alunos da graduação do CMU, tendo por objetivo desenvolver e divulgar o repertório para grupos percussão de alta *performance*, realizando recitais internos e externos à USP. O **GruMa – Grupo de Música Atual**, formado por estudantes dos cursos de Instrumento e Canto da Graduação, promove a performance da música atual, uma vez que a prática musical da nova música contribui para o maior desenvolvimento técnico instrumental, enriquecendo sua formação complementar. O **Grupo de Pesquisa Escritas e Invenções**

Musicais (2017) volta-se a composição, técnicas instrumentais implicadas na criação e performance musical, e criação em tempo real na improvisação livre.

O grupo de pesquisa **Transcrições para Violão** (2013-) volta-se a reflexões sobre o tema, reunindo, editando e gravando obras dos próprios pesquisadores e de autores relevantes. O recém-criado **Grupo de Estudos Radiofônicos do CMU USP** (2018-) está voltado à pesquisa musical e sócio-histórica de repertórios diversos para elaboração de programação, bem como à aquisição de conhecimentos relacionados a edição e radiodifusão.

Além dos Laboratórios, o Departamento de Música abriga um Núcleo, o **NuSom – Núcleo de Pesquisas em Sonologia**. O NuSom foi implementado na Fase 2 de Incentivo à Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa. O Núcleo é o único grupo regular de pesquisa no país dedicado à sonologia, campo que envolve o estudo de manifestações musicais e sonoras. De natureza interdisciplinar, o NuSom agrega membros de diversas áreas do conhecimento, como a música, as artes visuais, a computação, as artes cênicas e a engenharia. Desenvolve pesquisa de ponta no campo dos estudos do som, um campo relativamente novo, mas que tem sido reconhecido no contexto internacional e nacional como uma abordagem relevante para a investigação de questões ligadas à produção sonora. Atualmente há quatro grupos de estudo em atuação no NuSom. Embora haja interfaces e superposições nos trabalhos desses grupos, eles têm vocações distintas: (1) **Grupo de Estudos do Som**, voltado para a pesquisa reflexiva e que funciona como eixo central do Núcleo; (2) **Grupo de Estudos em Improvisação**, que promove propostas no campo da "*practice-based-research*", desenvolvendo atividades performáticas e de pesquisa no campo da improvisação em música e nas áreas eventualmente relacionadas (composição, etnomusicologia, filosofia, tecnologia, educação, ciências cognitivas etc.); (3) **Grupo de Estudos em Computação Musical**, voltado para a pesquisa de modelos e técnicas em processamento de informações sonoras e musicais; (4) **Grupo de Estudos em Práticas Criativas**, que funciona como laboratório para realização de trabalhos artísticos e criativos de caráter experimental fundamentados na pesquisa acadêmica.

Ligada ao NuSom, a **Orquestra Errante** (2009-) é um grupo experimental extracurricular que se dedica à pesquisa e à prática da improvisação livre nos campos de pesquisa, ensino e extensão. Sua formação inclui instrumentos convencionais e não convencionais, com extensões analógicas e digitais. Sua prática criativa coletiva, interativa e experimental é baseada na superação dos idiomas musicais tradicionais e na ideia de que qualquer som pode ser usado em performances musicais, partindo do pressuposto de que todos os seus integrantes são intérpretes-criadores. Estas características têm atraído estudantes do CMU e do PPGMUS para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa.

Para divulgar toda a gama de atividades, foi criado o **Informativo CMU News** (2007-) que é veiculado periodicamente, trazendo notícias referentes aos nossos concertos, *masterclasses*, conferências e pesquisas acadêmicas; chamadas das agências de fomento; concursos, cursos, congressos e publicações científicas nacionais e internacionais.

Os docentes do CMU estão presentes nas diversas coordenações e representações no âmbito universitário: (1) Conselho do CMU (representações de Chefia, Titulares, Livre-Docentes, Doutores e Mestres, coordenações de Graduação, Pós-

Graduação, Pesquisa e Extensão, e representantes discentes; os demais docentes podem participar na qualidade de convidados); (2) Chefe e Vice-Chefe do Departamento de Música; (3) Representação na Comissão de Graduação ECA; (4) CoC-CMU (4 docentes e 2 RDs); (5) Representação na Comissão de Pós-Graduação ECA, PPGMUS; (6) CCP do PPGMUS (4 docentes e 2 RDs); (7) Representação na Comissão de Cultura e Extensão; (8) Representação na Comissão de Pesquisa ECA; (9) Representação na Comissão de Relações Internacionais ECA; (10) Comissão do Vestibular CMU (4 docentes); (11) Coordenação do Curso de Licenciatura; (12) Coordenação do Curso de Composição; (13) Coordenação do Curso de Regência; (14) Coordenação do Curso de Instrumento, Canto e Arte Lírica; (15) Representação na Comissão da Biblioteca ECA; (16) Representação no Conselho da OSUSP; (17) Diretoria da OSUSP; (18) Representação no Conselho Deliberativo do Coral USP; (19) Diretoria do Coral USP; (20) Representação no Conselho do IEB; (21) Comissão de Otimização de Espaços físicos do CMU; (22) Coordenações dos Laboratórios; (23) Coordenações dos Grupos de Pesquisa; (24) Coordenação do Núcleo de Pesquisa. Além destas, temos representações sazonais, tais como: (25) Comissão Projeto Acadêmico CMU; (26) Comissão para organização da Semana de Graduação do CMU; (27) Comissão de Inclusão e Pertencimento da ECA; (28) Comissão para estudo do sistema de cotas; (29) Comitê de ética da ECA, dentre outros.

Sendo assim, O CMU-ECA atende de maneira ampla e aprofundada as finalidades expressas no **Estatuto da USP**, no que tange aos seus Artigo 2º¹ e 51 a 58 (“Dos Departamentos”)², bem como interage com propriedade junto às normativas constantes nos Artigos 59 e 60 (“Do Ensino”), 16 (“Do Concurso Vestibular”), 62 a 68 (“Da Graduação”), 69 a 73 (“Da Pós-Graduação”), e atende aos requisitos do **Regimento Geral da USP** nos seus Artigos 43 a 46 (“Dos Departamentos”), 62 a 69 e 81 a 85 (“Da Graduação”, “Da Disciplina”, “Da Avaliação do Rendimento Escolar” e “Da Coordenação do Ensino de Graduação”), 86 a 110 (“Da Pós-Graduação”, “Das Atividades do Pós-Graduando” e “Das Comissões Julgadoras de Dissertações e Teses”), 118 a 120 (“Da Extensão Universitária e das demais Modalidades de Ensino”).

II. Definição dos objetivos e das metas parciais e finais para o período correspondente ao ciclo avaliativo:

Para o quinquênio 2023-2027, o plano com **Objetivos e Metas (parciais e finais)** do CMU-ECA-USP contempla as atuações **descritas no item III**, referentes tanto aos domínios de ensino, pesquisa e extensão, às atividades dos Laboratórios e Grupos de

¹ **Estatuto da USP, Artigo 2º:** “São fins da USP: I – promover e desenvolver todas as formas de conhecimento, por meio do ensino e da pesquisa; II – ministrar o ensino superior visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento, bem como à qualificação para as atividades profissionais; III – estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de pesquisa”.

² **Estatuto da USP:** “**Artigo 52** – Cabe ao Departamento, obedecida a orientação geral dos Colegiados Superiores: I – elaborar e desenvolver programas delimitados de ensino e pesquisa; II – ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros Departamentos, disciplinas de graduação e pós-graduação; III – ministrar cursos de extensão universitária; IV – organizar o trabalho docente e discente; V – organizar e administrar os laboratórios; VI – promover a pesquisa; VII – promover a extensão de serviços à comunidade; VIII – encaminhar à Congregação, anualmente, o relatório das atividades dos docentes do Departamento. **Artigo 53** – São órgãos de direção dos Departamentos: I – Conselho do Departamento; II – Chefia do Departamento. **Artigo 54** – O Conselho do Departamento, [é o] órgão deliberativo em assuntos de administração, ensino, pesquisa e extensão universitária, [...]. **Artigo 56** – O Conselho do Departamento poderá criar Comissões para assessorá-lo, nos assuntos de sua competência”.

Pesquisa, e à coordenação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, como à manutenção e gerenciamento do espaço físico e dos equipamentos técnicos.

III. Planejamento de ações para cumprimento das metas dentro do período avaliado, com destaque para as iniciativas voltadas à melhoria da qualidade:

Grupo de objetivos e metas 1: quanto à administração do CMU.

1.1 Meta: Ampliação do espaço físico. **Justificativa:** Ocupando uma área construída de 2.315,41m², o CMU tem por objetivo, neste quinquênio, ampliar este espaço para abrigar suas atividades de forma mais adequada. Devido a não concretização da mudança do CAP para o antigo prédio do MAC houve uma realocação das necessidades de espaço físico. O prédio do antigo MAC foi dividido entre os 3 departamentos de artes (CAC, CAP e CMU) para uso conjunto dos espaços e batizado de Espaço das Artes - EdA. Dessa maneira obtivemos uma sala de música de grande dimensão para ensaios de conjuntos maiores e também a reforma de um espaço dentro do referido prédio para a OCAM (previsão de finalização em outubro 2024). Apesar disso o número de salas não atende completamente as necessidades do departamento. Ainda foi possível durante o último quinquênio revitalizar o auditório, melhorando suas condições acústicas e também reformar as Salas de Estudo para os alunos, com portas e janelas acústicas, bem como ar condicionado, garantindo um mínimo de conforto durante o estudo dos diversos instrumentos musicais. **Ações:** (1) adquirir grandes salas para efetivos com cerca de 100 participantes acompanhados por instrumentos de grande porte, para ensaios dos corais do COMUNICANTUS, Grupo Percussivo USP, Conjunto de Música Antiga, e para as aulas de Educação Musical, em que os alunos se deslocam no espaço (atualmente, estes grandes grupos têm ensaiado no Auditório e em duas salas de médio porte, prejudicando a organização dos horários para os recitais, *masterclasses*, defesas de TCC, congressos etc.); (2) dispor de salas-laboratório de médio porte para atividades de performance e criação musical, com ou sem suporte tecnológico, para as atividades do Estúdio LAMI, LAMUC, LAP, PAM, Laboratório de Música Contemporânea, salas para as aulas teóricas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão (com a saída dos grandes grupos das nossas salas de médio porte, estas serão adaptadas para receber estes grupos com até 50 pessoas); (3) revitalizar as salas de médio porte com suporte tecnológico (equipamento de som de qualidade), melhorando suas condições acústicas para uso da graduação e pós-graduação; (4) dispor de salas de pequeno porte para atividades de supervisão e orientação de projetos, bem como para reuniões de grupos de pesquisa (TRAMA, PAMVILLA, GEPEMAC, NuSOM etc.); (5) dispor de salas de pequeno porte para atendimento a alunos, orientações e preparação de aulas, uma vez que, devido à nossa falta crônica de espaço, transformamos as salas que outrora ocupávamos em salas de aula de pequeno porte; (6) dispor de tratamento acústico em diversas salas tanto das Salas de Estudo para os alunos, como as Salas de Aula (como, por exemplo, a sala de percussão e de instrumentos de metais) para garantir um mínimo de conforto acústico na execução dos diversos instrumentos musicais. Alertamos para o fato desta ampliação do espaço físico do departamento requerer uma ampliação de seu quadro técnico-administrativo, uma vez que o Departamento de Música funciona hoje no limite de sua capacidade de atuação e o atual andamento adequado de suas atividades é resultado da dedicação do enxuto quadro de funcionários de que dispomos.

1.2 **Meta:** Estímulo à participação do corpo docente junto às instâncias decisórias. **Justificativa:** Incentivar a descentralização das decisões pedagógicas e administrativas. **Ações:** Um dos pontos centrais do plano de gestão do Departamento de Música desde 2012, esta Meta tem sido promovida com a efetivação do Conselho Departamental e das Coordenações de Curso para o gerenciamento das questões acadêmicas, além do estabelecimento de grupos de trabalho para o aprofundamento junto a questões específicas - como é o caso da Comissão do Vestibular e a comissão para o estudo de cotas, dentre outras - usufruindo da integração entre professores, funcionários e alunos para a discussão de temas relevantes à gestão. Dentro do último quinquênio foi instituída a reunião pedagógica, realizada mensalmente com todos os professores, para tratar de assuntos pertinentes ao ensino. Esta trouxe diversas melhorias discutidas em profundidade que posteriormente foram levadas às Coordenações de Curso.

1.3 **Meta:** Socialização de informações. **Justificativa:** Divulgação das informações advindas das diversas instâncias da USP, bem como de informações externas, através da veiculação pelo CMU News, para que todos os envolvidos nas ações do CMU possam atuar junto às mesmas. **Ações:** Manter ativa a atuação dos funcionários administrativos junto ao CMU News.

1.4 **Meta:** Ampliação do quadro docente e funcional. **Justificativa:** O CMU conta com professores e funcionários capacitados, porém em número insuficiente para cobrir os diversos saberes e habilidades envolvidos nas múltiplas atividades descritas neste documento. **Ações:** Continuaremos solicitando insistentemente a contratação, pela USP, de um mínimo de seis professores efetivos, seis pianistas colaboradores, um funcionário de áudio e vídeo e um funcionário de serviços gerais, de que prescindimos em nosso corpo docente e funcional. Nomeadamente, precisamos de professores para as especialidades: 1 piano (aposentadoria em 2014 do professor anterior), 1 etnomusicologia (aguardando publicação da aposentadoria), 1 educação musical (aguardando publicação da aposentadoria), 1 contrabaixo, 1 violino (sobrecarga extrema da professora atual), 1 musicologia (contávamos com trabalho voluntário de professora do IEB), além das já citadas aposentadorias previstas até 2027 (composição, matérias teóricas, piano, trombone e violoncelo). Mais detalhes sobre estas solicitações podem ser encontrados no documento encaminhado pela CG-ECA à Pró-Reitoria de Graduação em 2017.

1.5 **Meta:** Renovação dos equipamentos tecnológicos (projetores, aparelhos de som, mesas de som, computadores, scanner) e instrumentais de uso diário (pianos verticais, praticáveis, equipamentos de áudio e do estúdio). **Justificativa:** Manter e modernizar a estrutura que conquistamos. **Ações:** Aguardamos a abertura de editais pela USP para esse fim; sendo abertos os editais, redigiremos prontamente a nossa proposta.

1.6 **Meta:** Estímulo a ações conjuntas entre os diferentes departamentos da ECA. **Justificativa:** Pensar a Arte de maneira integrada, da qual são parte as diversas manifestações artísticas. **Ações:** Em conjunto com as coordenadorias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, promover apresentações artísticas conjuntas e aulas ministradas conjuntamente, dentre outras ações.

1.7 **Meta:** Incentivo à progressão dos servidores docentes e não docentes na carreira. **Justificativa:** Manter a excelência acadêmica docente. **Ações:** Através do CMU News, informar os professores acerca de congressos; estimular os professores a produzirem

material artístico e bibliográfico; convidar todos os professores a participarem de ações administrativas, seja na qualidade de coordenadores ou vice-coordenadores, seja na qualidade de membros de comissões; incentivar os professores a migrarem para o RDIDP; dentre outras ações.

Grupo de objetivos e metas 2: quanto às atividades de ensino do CMU.

2.1 Meta: Implantar o plano de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE) do Departamento de Música da ECA-USP. **Justificativa:** Atender à demanda extensionista especificada no documento intitulado “Regulamentação da Curricularização da Extensão na Universidade de São Paulo: conceituação, operacionalização e implementação” (Of. PRCEU 091/2023 de 13 de novembro de 2023), à deliberação CEE 216/2023 e ao Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001). **Ações:** Em linhas gerais, contaremos com quatro vertentes de ações propositivas. (1) “Prestação de serviços” realizados nas dependências de escolas externas à USP, onde estágios permitirão uma troca de conhecimentos entre o estagiário-USP e os estudantes. (2) “Eventos”, em que recitais e atividades similares reunirão os estudantes da USP com pessoas da comunidade. (3) *Masterclasses* de performance, composição ou outra serão ministrados por estudantes da USP para participantes externos à universidade, em espaços integralmente abertos ao público alvo, formado por pessoas da comunidade. (4) Os trabalhos de conclusão de curso, que consistem em uma arguição pública sobre a monografia seguida de uma apresentação artística (recital comentado, portfólio de composição, aula expositiva ou outro), dentre outros formatos poderão ser disponibilizados no canal do Youtube e no site do departamento.

2.2 Meta: Continuar apoiando o trabalho de integração entre os cursos de graduação e pós-graduação. **Justificativa:** Favorecer o trânsito de informações e ações entre os diversos níveis de ensino acadêmico. **Ações:** Oferecimento de disciplinas comuns; incentivo à participação discente e docente em grupos de pesquisa; incentivo a atividades artísticas com participação aberta a estudantes de outras Universidades e Instituições.

2.3 Meta: Permanecer estimulando a integração entre as atividades originadas nas práticas musicais (composição e performance) com aquelas das musicologias, teorias, análises e sonologias, e vice-versa. **Justificativa:** Favorecer o trânsito de informações e ações entre as atividades práticas e teóricas. **Ações:** Estímulo a disciplinas, projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, grupos artísticos que integrem as diversas abordagens formativas da área de Música.

2.4 Meta: Manter o incentivo à participação docente em atividades de orientação em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); ao Programa de Aperfeiçoamento ao Ensino (PAE), Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG) e Programa Unificado de Bolsas (PUB), além de uma dentre as opções PIBIC, PIBIT, PIBIC-Em. **Justificativa:** Incentivar a realização de pesquisas e preparar os estudantes para a docência. **Ações:** Divulgar extensivamente estes editais através do CMU News, reforçando, durante as reuniões pedagógicas, os benefícios trazidos por esta ação.

2.5 Meta: Permanecer incitando a realização de discussões entre os docentes acerca dos tópicos didáticos, buscando manter a coerência pedagógica entre as disciplinas e cursos, assim como a atualização do conteúdo das disciplinas. **Justificativa:** Contar com a participação de todos os docentes para a contínua reflexão acerca do conteúdo

oferecido pela graduação do CMU. **Ações:** Manter a realização das Reuniões Pedagógicas mensais com todo o corpo docente, bem como a participação ativa dos Representantes Discentes junto às Reuniões da CoC-CMU e Conselho Departamental.

2.6 **Meta:** Seguir oferecendo orientação do corpo docente aos alunos sobre características e possibilidades de melhor aproveitamento do curso, diminuindo, assim, o índice de evasão. **Justificativa:** Fazer com que os discentes possam contar com a experiência dos docentes para o planejamento de suas carreiras. **Ações:** Manter vívido o Programa de Tutoria e continuar estimulando a participação ativa dos Representantes Discentes junto às reuniões discentes e docentes.

2.7 **Meta:** Continuar apoiando iniciativas de vínculo de disciplinas da graduação com projetos de pesquisa e extensão. **Justificativa:** Estender nossas atividades ao público externo. **Ações:** Apoiar as iniciativas dos laboratórios bem como projetos individuais de professores.

Grupo de objetivos e metas 3: quanto às atividades de Pesquisa, Cultura e Extensão.

O Departamento de Música da USP, inserido na área de Artes, tem como principal característica de pesquisa a convergência entre prática de criação e performance musicais com pesquisas de implicações conceituais, difusão e formação. Neste sentido, segue a tendência nacional de convergência de seus 4 focos de pesquisa: performance, composição, educação, musicologia (histórica, analítica, cognitiva), além de música e tecnologia. Estes focos possuem interfaces com outras artes e com áreas diversas, como ciências da computação, linguística. São suas **Metas** para o quinquênio:

3.1 **Meta:** Buscar maior integração entre graduação, pós-graduação, núcleos e atividades de pesquisa e extensão. **Justificativa:** Favorecer o trânsito de informações e ações entre os diversos níveis de ensino acadêmico e estender atividades ao público externo. **Ações:** Estimular as atividades dos laboratórios (LAMUC, LAMI, OCAM, COMUNICANTUS, PAM, LAP, Laboratório de Música Contemporânea) e dos grupos de pesquisa (TRAMA, PAMVILLA, GEPEMAC etc.), assim como a criação de outros laboratórios e grupos de pesquisa, conforme atividades de pesquisa e docência dos professores do CMU.

3.2 **Meta:** Aumentar a produção de pesquisa na graduação. **Justificativa:** Preparar os estudantes para a carreira acadêmica. **Ações:** Incentivar os docentes às orientações de projetos de iniciação científica, informando-os repetidamente a respeito de projetos nas Reuniões Pedagógicas e através do CMU News.

3.3 **Meta:** Buscar maior envolvimento de todos os docentes do CMU com projetos de pesquisa ativos. **Justificativa:** Poder contar com a atuação de mais docentes junto a atividades de pesquisa financiados pela USP. **Ações:** Estimular um maior número de docentes a aderirem o RDIDP.

3.4 **Meta:** Intensificar o envolvimento dos pós-doutorandos nas atividades de graduação do CMU. **Justificativa:** Formar profissionais aptos a interagir com propriedade junto à docência. **Ações:** Ampliar as atividades dentro dos programas coordenados pela PRP, como o programa de Capacitação Didática de Pós-Doutorado.

3.5 **Meta:** Manter a divulgação da produção do CMU e a socialização de conceitos musicais, difundindo a produção artística realizada nos âmbitos de graduação, pós-

graduação, pesquisa e extensão, através de concertos, *workshops* e demais atividades nos espaços internos e externos à universidade de São Paulo, por iniciativas tais como: OCAM, COMUNICANTUS, Orquestra Errante, Camerata Profana, Grupo de Música Antiga, projeto *Em Preto em Branco*, Ensemble LAMI, Núcleo de Performance dos Professores do CMU, LAMUC, Grupo Percussivo USP etc. **Justificativa:** Estender nossas atividades ao público externo. **Ações:** Apoiar projetos docentes e discentes que visem estas difusões, disponibilizando o auditório e as salas para grandes grupos, bem como manter ativas as disciplinas de Música de Câmara, os vínculos com as Unidades que recebem os concertos e o apoio da secretaria, divulgando os eventos através do CMU News.

3.6 Meta: Apoiar os Programas Nascente e Mais Arte Mais Cultura da USP. **Justificativa:** Pensar a Arte de maneira integrada, da qual são parte as diversas manifestações artísticas. **Ações:** Continuar preparando os alunos e incentivando-os a se inscreverem, bem como manter a participação de docentes na comissão julgadora.

3.7 Meta: Continuar promovendo cursos de difusão e atividades de pesquisa e extensão, mantendo os oferecimentos de cursos de instrumentos à comunidade. **Justificativa:** Estender nossas atividades ao público externo. **Ações:** Incentivar a submissão de projetos relativos a chamados e editais PRCEU e manter o sistema de aulas semanais citadas no item I.

Grupo de objetivos e metas 4: quanto às atividades dos Laboratórios.

Os diversos laboratórios que setorizam a enorme produção técnica, teórica e prática do CMU, sendo ainda responsáveis pela maior parte das atividades extraclasse realizadas pelo Departamento de Música não contam com quase nenhum tipo de suporte institucional, no que diz respeito a servidores de apoio. Os Laboratórios têm como **Meta** para este quinquênio a sedimentação das atividades que vêm desenvolvendo. Para tanto, seguem abaixo as descrições de suas **Ações**.

4.1 COMUNICANTUS: definir anualmente manutenção e renovação de repertório nos diversos coros; definir anualmente cronograma de ensaios e concertos para os diversos corais; buscar parcerias para a realização de concertos e atividades acadêmicas, incluindo o convite a professores, pesquisadores e regentes convidados (brasileiros e estrangeiros); incluir repertórios trazidos por professores, pesquisadores e regentes convidados, incentivando a ampliação dos repertórios e de seu estudo; realizar pré e pós-produção para os eventos a serem realizados, com levantamento de necessidades; promover e participar de eventos, mostrando os resultados da atividade coral em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; incentivar a publicação de resultados de pesquisa e de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

4.2 OCAM: A Orquestra de Câmara da ECA/USP teve um crescimento qualitativo marcante ao longo dos últimos anos. A renovação frequente dos seus bolsistas implica necessariamente em reconstruir anualmente a sonoridade do grupo, de forma que a cada temporada temos uma nova orquestra de câmara realizando uma programação pertinente às características dos novos jovens instrumentistas. Para que possamos melhorar a condição de trabalho nos próximos anos é imprescindível considerarmos duas questões fundamentais: (1) Utilização do Orçamento OCAM em seu valor integral, uma vez que a OCAM é uma unidade orçamentária da USP que tem uma dotação de verba que seria suficiente se fosse disponibilizada integralmente (infelizmente, nos

últimos anos, tivemos cortes orçamentários em torno de 47%, que nos forçaram a diminuir o valor das bolsas); (2) Metas pedagógicas e artísticas para além de pesquisa constante de repertório, planejamento de ensaios, concertos em diversas casas de cultura e folheteria, a saber: programação contemplando obras de compositores consagrados da história da música ocidental, de compositores brasileiros históricos, da música contemporânea brasileira e estrangeira, da música popular brasileira; presença de docentes do CMU como solistas; convite de solistas e regentes, nacionais e internacionais, que além de atuarem junto à orquestra possam oferecer *masterclasses* abertas ao CMU e à comunidade universitária (desde que o orçamento permita); realização periódica de Concursos de Composição e de Jovens Solistas extensivos ao CMU; realização das aulas programadas para os alunos do curso de regência orquestral do CMU, assim como receber a residência do regente assistente (habitualmente aluno do CMU ou do PPGMUS), que se renova a cada 2 anos; finalização e publicação do repertório musical que a OCAM gravou nos últimos anos e ainda estão por ser divulgados, ou em CD, ou nos diferentes canais e mídias disponíveis. Ficam em aberto todas as eventuais parcerias e projetos que possam alargar o espectro de ação da OCAM, sejam eles musicais ou em interface com outras linguagens.

4.3 PAM: manter a organização dos Encontros de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI a XVIII, do Simpósio Villa-Lobos; manter as reuniões dos laboratórios TRAMA (continuando a partir das 114 palestras entre 2016-2022) e PAMVILLA.

4.4 LAP: dar continuidade aos Projetos de Pesquisa e Extensão em andamento: (1) “Em preto e Branco”, com visitas previstas ao Conservatório de Guarulhos, à Escola de Música de Piracicaba, ao Conservatório dramático e Musical de Tatuí, à Escola Municipal de Música de São Paulo, à Escola de Artes Maestro Fêgo Camargo de Taubaté, dentre outras; (2) “Intercâmbio entre Universidades”; (3) manter o oferecimento de monitorias semanais para alunos de Graduação, visando melhor aproveitamento do estudo do instrumento, contando sempre com monitores dos programas PEEG e PAE além dos professores; (4) manter a realização de Recitais mensais, disponibilizando os vídeos no canal do *youtube*; (5) co-organizar, em parceria com professores da UNESP e da UNICAMP, os Simpósios Internacionais PERFORMA CLAVIS; (6) dar continuidade à realização das Oficinas de Piano.

4.5 LAMI: (1) Revisão de estruturas de madeira e alvenaria, revisão de instalações elétricas e de circulação de ar e reformulação do tratamento acústico da sala de gravação, buscando a verba junto à própria Universidade; (2) Renovação do parque de equipamentos, buscando o recursos por meio de um projeto Temático a ser submetido à Fapesp pelo NuSom, em parceria com o LAMI; (3) Veiculação dos 20 CDs produzidos pelo Selo LAMI para acesso on-line, com a presença de estagiários; (4) Criação de um Selo virtual; (5) Realização de oficinas regulares de gravação com alunos da graduação registrando tanto projetos propostos pelos alunos quanto projetos ligados a disciplinas de práticas instrumentais e composição do departamento; (6) Estabelecer parcerias com o Departamento de Audiovisual e de Artes Cênicas para produção e pós produção de trilhas sonoras, tanto por parte dos alunos do CMU, quanto por parte dos alunos dos outros departamentos afins, utilizando recursos do próprio LAMI.

4.6 LAMUC: (1) dar continuidade e, se possível, ampliar o número de concertos, buscando expandir suas atividades para novos espaços na cidade de São Paulo e fora dela; refinamento de seus eixos temáticos, buscando representar a diversidade de

estilos musicais que, em termos práticos, já está presente no Departamento, embora ainda não seja contemplada pela grade curricular (p.ex. música popular, jazz, música antiga etc.); (2) ampliação das atividades decorrentes dos convênios realizados com a Universidade de Córdoba e Universidade Nacional das Artes (Argentina) no âmbito da música antiga; (3) ampliação das atividades do Conjunto de Música Antiga; (4) dar continuidade ao evento anual “Encontro de Poética Musical”, que conta com apoio das demais universidades paulistas (UNESP, UNICAMP).

4.7. Laboratório de Música Contemporânea: (1) ampliar o oferecimento da disciplina para alunos de outros cursos da ECA com a finalidade de expandir a atividade artística e promover a integração das artes; (2) procurar estimular a oportunidade de performance e aprendizado da música atual; (3) dar continuidade a integração compositor-intérprete; (4) aumentar o número de concertos e buscar novos espaços para performances; (5) estender o vínculo do Laboratório com o GruMa - Grupo de Música Atual nas atividades de aula; (6) promover atividades de intercâmbio com grupos similares de outras instituições de ensino como Unesp, Unicamp e Escola Municipal de Música; (7) interagir com atividades do EMA – Encontros Música Atual.

4.8. NuSom - Núcleo de Pesquisas em Sonologia: (1) Buscar espaço adequado para o funcionamento do Núcleo de Pesquisa (2) Solicitar estagiários que possam realizar tarefas laboratoriais e de suporte uma vez que o Núcleo não conta com nenhum funcionário técnico. (3) Submeter proposta de Projeto Temático Fapesp para produção de gravações.

IV. Proposição dos indicadores para avaliação de desempenho referente ao cumprimento das metas definidas, em harmonia com as atividades-fim da Universidade:

O quadro docente do CMU é formado por professores com habilidades tanto no campo da pesquisa, teoria e pedagogia musical, quanto no das práticas artístico-musicais de *performance*, regência e composição musical.

Frente a este leque de atividades e considerando-se os **indicadores qualitativos** utilizados na área desde os primórdios deste saber, os principais indicadores da **qualidade musical prática, pedagógica e de pesquisa em performance e criação** são a própria atividade artística dos seus docentes e discentes, reconhecida pelos pares da própria área, como participações em concertos individuais de envergadura; participação como profissional em importantes organismos musicais, com atuações nacionais e internacionais, na posição de solista junto a orquestras e integrando grupos de câmara; gravações nacionais e internacionais que indiquem um trabalho de referência; participações em festivais; premiações em concursos; apresentações junto à comunidade; condução de convênios, e atuação junto à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão; participação em agências de fomento e Associações de Área, tanto em relação à submissão de propostas e emissão de pareceres, como na qualidade de membro coordenador. Tratam-se de atividades inerentes tanto à atuação dos compositores, que têm suas obras executadas, como dos interpretes, que fazem existir no tempo as obras artísticas que vêm sendo compostas ao longo da história da humanidade.

A qualidade do trabalho dos docentes se reflete também por meio de sua **eficácia musical teórica, pedagógica e de pesquisa musicológica**, a qual pode ser conferida e atestada por meio do destaque e inserção profissional acadêmica de alunos e egressos; aprovações de publicações e comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais; publicações em periódicos científicos; prêmios em eventos nacionais e internacionais; participação em agências de fomento e Associações de Área, tanto em relação à submissão de propostas e emissão de pareceres, como na de membro coordenador; condução de convênios, e atuação junto à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão; bem como atuações e parcerias com diversas instituições de ensino e pesquisa, na condição de pós-graduandos, docentes, pesquisadores, membros de grupos de pesquisa ou outro.

Dentre os **indicadores quantitativos** deve-se considerar uma somatória equilibrada das **atividades e produções³ qualitativas** acima expostas, sem que necessariamente todas estejam presentes, mensurando-se:

- O número e o desempenho acadêmico: tempo de USP; tempo no nível da carreira; carga didática média (Graduação e Pós-Graduação); orientação de discípulos (Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado);
- A evolução dos resultados das avaliações da Graduação, dos programas de Pós-graduação e da Pesquisa, Cultura e Extensão;
- O desempenho acadêmico nos últimos 5 anos: auxílios e bolsas, concursos para Professor Titular ocorridos ao longo do tempo, entre outros;
- A relação entre o número de Professores Titulares e o total de docentes, bem como entre o número de Professores Associados e Titulares;
- O engajamento e a liderança institucional: comprovada liderança em organização e participação junto a concertos, fóruns, agências, seminários e eventos acadêmico-científicos com impacto nacional e internacional;
- Graduação: qualidade da Graduação; número de disciplinas e dimensão de turmas, por Departamento e por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da USP;
- Pós-Graduação: qualidade do ensino de Pós-graduação; orientação de alunos (Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado) por Unidade; títulos outorgados de Mestrado e de Doutorado, por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da USP;
- Pesquisa: qualidade da produção intelectual do Departamento, medida pelos 10 melhores produtos indicados por cada um dos seus docentes; produção científica média de trabalhos por docente por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da USP;
- Pesquisa e Extensão: número de atividades certificadas e de cursos presenciais de Pesquisa e Extensão, bem como o número de participantes, por Unidade, nos moldes do Anuário Estatístico da USP;
- Outras atividades ou critérios relevantes para as Unidades, desde que devidamente justificadas.

³ Neste Projeto Acadêmico, para os profissionais da área de Música, entenda-se por “**produção**”: publicações, apresentações artísticas, gravações, organizações de eventos, editorias científicas, dentre outros trabalhos desta natureza.

V. Considerar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e pesquisa, cultura e extensão na proposição das atividades voltadas à valorização dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando sua articulação efetiva:

Em sua totalidade, o Departamento caracteriza-se por atender tanto a criação e a performance instrumental, vocal e de regência (coral e instrumental), como o ensino musical, tanto na Licenciatura como nas atividades teóricas e prático-musicais, englobando a pesquisa e a divulgação e na área de Música.

No quinquênio 2023-2027, o trabalho do CMU se voltará tanto à formalização da demanda extensionista como à continuidade na integração e valorização das atividades dos cursos de graduação e pós-graduação voltadas ao incentivo da criação de disciplinas comuns, projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e atividades de performance, o que tem propiciado maior interação com as manifestações culturais da sociedade atual e com demandas do mercado de trabalho.

Mais especificamente, do interior do plano de Metas e Ações descrito no item III, destacamos:

- A ampliação do espaço físico (tópico 1.1 do item III), uma possível adequações acústica e a manutenção dos instrumentos musicais terão um impacto direto nas estratégias de integração entre a graduação e a pós-graduação, uma vez que possibilitarão o desenvolvimento de atividades conjuntas frente aos corpos estáveis do departamento, tendo o Auditório para a sua finalidade agregadora, como é o caso da realização de congressos, defesas, recitais etc.; a realização de reuniões presenciais nas salas de médio porte reservadas aos Laboratórios, dentre outras ações.
- O oferecimento de disciplinas comuns; incentivo à participação discente e docente em grupos de pesquisa; incentivo a atividades artísticas com participação aberta a estudantes de outras Universidades e Instituições terão um impacto direto na integração entre os cursos de graduação e pós-graduação (2.1, 2.2 e 2.3 do item III).
- A difusão da produção artística realizada nos âmbitos de graduação e pós-graduação, o apoio a projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por iniciativa de docentes e discentes e o apoio a atividades conjuntas com outros programas de graduação e pós-graduação nas diversas formas de manifestação artística (3.2 do item III).
- A continuidade ao apoio pedagógico e artístico a programas da PRG, tais como o Programas Nascente e a Feira das Profissões (3.3 do item III).
- O estímulo às atividades dos laboratórios e dos grupos de pesquisa, que agregam as iniciativas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão (item I, tópico 4.1 do item III e grupo de tópicos 5 do item III).
- O envolvimento dos pós-doutorandos nas atividades de graduação do CMU (tópico 4.4 do item III).

Esperamos que haja abertura de editais por parte da USP e que sejam contratados os seis professores efetivos e seis pianistas colaboradores de que precisamos para que possamos cumprir o que estamos aptos e dispostos a realizar.

VI. Considerar a transversalidade das ações de nacionalização, internacionalização e gestão em relação às atividades de ensino, pesquisa e cultura e extensão, apontando o planejamento de iniciativas nesse sentido:

Repetimos abaixo algumas das ações já descritas em itens anteriores, agora focando a transversalidade aqui solicitada:

- Manter as atividades de pesquisa e extensão dos Laboratórios OCAM, COMUNICANTUS, Percussivo USP, Música Contemporânea e LAMUC (ensaios, concertos, *masterclasses* com convidados nacionais e internacionais, *workshops*), no sentido de aperfeiçoar a formação dos jovens instrumentistas, cantores, compositores e regentes da graduação e da pós-graduação, para que possam atuar profissionalmente junto a orquestras e coros nacionais e internacionais (cf. item I).

- Manter as atividades de pesquisa e extensão do LAP, cuja atuação junto à formação de pianistas de excelência é reconhecida nacional e internacionalmente, pelas centenas de pessoas de todo o Brasil e exterior que se inscrevem anualmente junto às Oficinas de Piano e pelas dezenas de premiações recebidas por seus alunos em concursos nacionais e internacionais (cf. item I).

- Manter as atividades do PAM, LAMI e dos Grupos de Pesquisa listados no item I, para que possam continuar promovendo congressos que aproximam os conferencistas internacionais e nacionais dos alunos da graduação, pós-graduação, pesquisa (pós-doutorandos) e cursos de pesquisa e extensão.

- Manter os cursos de pesquisa e extensão listados no item I, oferecidos pelos cursos de Licenciatura, Instrumento e Regência coral, que atendem tanto professores da rede pública e privada de todos o Brasil, como instrumentistas em nível pré-acadêmico ou profissionais em busca de reciclagem.

- Incentivar a já sedimentada atuação dos professores de instrumento, canto e regência no sentido de ampliar e suas atuações em eventos artísticos, lembrando que sendo a maioria deles músicos ativos, a produção artística do CMU tem presença constante em concertos nacionais e internacionais.

- Buscar meios para que o CRInt-ECA possa implementar mais convênios acadêmicos internacionais que possibilitem o intercâmbio de docentes, alunos de graduação e pós-graduação, a realização de cursos comuns de graduação e pós-graduação, bem como o fomento a projetos e grupos de pesquisa internacionais. No momento, o CMU coordena quatro convênios acadêmicos internacionais (com a Escola Superior de Música de Munique, a Universidade Leuphana de Lüneburg, a Universidade New Castle e o Conservatório Superior de Música de Genebra), havendo também acordos coordenados por outros departamentos da ECA que incluem toda a área artística (ou artística e de comunicações) e, além destes, diversas cooperações firmadas pela USP em sua totalidade. Pela natureza distintamente internacional da linguagem musical, dever-se-ia promover um intenso uso compartilhado de laboratórios e grupos musicais, o intercâmbio de atividades de pesquisa e extensão e da produção eminentemente artística, bem como o fortalecimento de atividades que envolvam pesquisadores e músicos estrangeiros convidados para ações no CMU, independentemente do vínculo destes a convênios acadêmicos previamente estabelecidos. No entanto, infelizmente, as iniciativas da CRInt-ECA têm sido muito prejudicadas por recursos financeiros e

regulamentação insatisfatórios. Portanto, o desafio para os próximos anos é encontrar formas de alavancar o financiamento das atividades cotidianamente propostas, uma vez que: (1) muitas das tentativas de estabelecimento de convênios são barradas pela incapacidade da USP de se comprometer com recursos mínimos para fazer vigorar os princípios de reciprocidade que a maioria das instituições deseja ver contemplados; (2) os apoios financeiros que têm sido liberados pela AUCANI não dão conta da demanda existente e, em grande parte dos casos – em vista da exiguidade de prazos e da limitação a instituições ou propósitos específicos – não conseguem atender as prioridades definidas pelos projetos acadêmicos de cada departamento.

VII. Definir a composição ideal do corpo docente para a Unidade, Museu, Instituto Especializado ou Departamento, considerando os vários regimes de trabalho da Universidade:

O ideal para o CMU são professores em RDIDP, o que atende às prerrogativas estabelecidas nos **Artigos 88 e 89 do Estatuto da USP**⁴. A produção intelectual na área de música engloba diferentes configurações e vertentes, devendo assim as atividades do corpo docente em RDIDP serem reguladas conforme a vocação de maior produção do docente. Tendo em vista a natureza da profissão, alguns docentes enfatizam a produção artística e outros, a produção teórica e a pesquisa. O ensino, a pesquisa, a extensão e as atividades administrativas são comuns a todos, de maneira que a complementaridade das ações compõe o todo. Tais prerrogativas estão em conformidade com os **Artigos 59 e 78 do Estatuto da USP** (abaixo citados, no tópico VIII deste Projeto Acadêmico).

É desejável que os docentes da área de performance atuem tanto em atividades individuais no campo da docência e pesquisa, quanto em grupos musicais, necessários não apenas à pesquisa estilística própria ao repertório musical como à difusão. Ademais, estimula-se a participação de docentes em representações editoriais de publicações científicas, associações e agências de fomento, dentre outras atividades dessa natureza.

Em casos excepcionais, julgando-se a peculiaridade de cada situação, seria admitida a contratação de docentes em RTC⁵, o que permitiria que professores

⁴ **Estatuto da USP: “Artigo 88** – O regime preferencial de trabalho da atividade docente será o da dedicação integral à docência e à pesquisa (RDIDP). **Artigo 89** – O docente em RDIDP obriga-se a manter vínculo empregatício exclusivo com a USP, com atividade permanente na Unidade respectiva, ocupando-se exclusivamente com trabalhos de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, admitindo-se a necessária flexibilidade no desempenho de atividades de interesse da Universidade, que não prejudiquem o exercício regular da função. Parágrafo único – As acumulações e a percepção de direitos autorais, bem como a participação remunerada em convênios, assessorias e serviços assistenciais, de docentes sujeitos ao RDIDP, serão regulamentadas pelo Conselho Universitário em legislação específica”. **Regimento Geral da USP: “Artigo 196** – O Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do trabalho docente na Universidade, tendo como objetivo estimular e favorecer a pesquisa, contribuir para a eficiência e o aprimoramento do ensino e difundir conhecimentos. **Artigo 197** – O docente em RDIDP deverá manter vínculo empregatício exclusivo com a USP, com atividade permanente na Unidade respectiva, vedado o exercício de outra atividade pública ou privada. Parágrafo único – Serão explicitadas em regulamentação aprovada pelo CO, mediante proposta da CERT, as exceções às atividades vedadas neste artigo”.

⁵ **Estatuto da USP, “Artigo 90** – Tendo em vista os interesses da USP, poderão ser admitidos docentes em Regime de Turno Completo e em Regime de Turno Parcial”. **Regimento Geral da USP, “Artigo 198** – O docente em Regime de Turno Completo (RTC) deverá trabalhar vinte e quatro horas semanais em atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade. **Artigo 200** – O docente em RTC ou RTP, respeitadas as normas legais sobre acumulação, poderá exercer outra atividade pública ou privada, compatível com o respectivo regime. **Artigo 201** – A permanência em um determinado regime de trabalho não é definitiva, podendo o docente, a qualquer tempo, por decisão prévia

mantivessem suas atuações no mercado de trabalho externo - como por exemplo, orquestras, efetivos musicais, estúdios de gravação etc. - mas esta parcela deverá estar pautada pela quantidade de professores necessários em RDIDP.

VIII. Caracterizar o perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira apenas dentro da Unidade, Museu ou Instituto Especializado: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular:

Em consonância com os índices qualitativos e quantitativos propostos no Projeto Acadêmico da ECA para os diferentes estágios da carreira docente (planilhas anexas a este documento), os docentes do CMU devem configurar sua produção⁶ atendendo aos itens propostos pela planilha, cumprindo no mínimo 30 pontos em docência/orientação; no mínimo 60 pontos em atividades de pesquisa, produção artística, bibliográfica e técnica; no mínimo 50 pontos em atividades de cultura e extensão universitária; no mínimo 15 pontos em atividades de gestão⁷.

Ainda com base nos itens dessas mesmas planilhas, requer-se a pontuação mínima abaixo descrita para os diferentes estágios da carreira docente:

Doutor 1: 190 pontos

Doutor 2: 210 pontos⁸

Associado 1: 230 pontos

Associado 2: 250 pontos⁹

do Conselho do Departamento, ouvido o CTA, com anuência da CERT, ser transferido de um regime de trabalho para outro”.

⁶ Neste Projeto Acadêmico, para os profissionais da área de Música, entenda-se por “produção”: publicações, apresentações artísticas, gravações, organizações de eventos, editorias científicas, dentre outros trabalhos desta natureza.

⁷ O **Parágrafo Único do Artigo 78 do Estatuto da USP** constitui um fator norteador da caracterização do perfil esperado dos professores, a saber: “Na avaliação do memorial para Livre-Docência e progressão de nível na carreira docente deverão ser consideradas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, preferencialmente nos últimos cinco anos”. O significado de “Ensino” é definido no **Artigo 59 do Estatuto da USP** “Artigo 59 - A Universidade ministrará o ensino em vários níveis, compreendendo, entre outras, as seguintes modalidades: I – Graduação; II – Pós-Graduação; III – Extensão Universitária. § 1º – Os cursos de graduação [...] visam à habilitação para o exercício profissional ou à obtenção de qualificação universitária específica. § 2º – Os cursos de pós-graduação [...] visam à obtenção dos graus de Mestre e de Doutor. § 3º – Os cursos de extensão universitária destinam-se a completar, atualizar, aprofundar ou difundir conhecimentos”.

⁸ As especificidades para os cargos de Doutor 1 e Doutor 2 estão de acordo com o **Regimento Geral da USP**, no seu **Artigo 136** (“Dos Concursos Para Os Cargos De Professor Doutor”): “O julgamento do memorial, expresso mediante nota global, incluindo arguição e avaliação, deverá refletir o mérito do candidato. § 1º – No julgamento do memorial, a comissão deverá apreciar: I – produção científica, literária, filosófica ou artística; II – atividade didática universitária; III – atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade; IV – atividades profissionais ou outras, quando for o caso; V – diplomas e dignidades universitárias [...]”.

⁹ O **Artigo 76** (“Da Atividade Docente”) do **Estatuto da USP** define a situação funcional do Professor Associado: “[...] § 1º – A categoria inicial, de Professor Doutor, e a final, de Professor Titular, constituem cargos”. O **Artigo 126** (“Da Carreira Docente”) do **Regimento Geral da USP** estabelece: “Os regimentos das Unidades poderão estabelecer normas complementares necessárias [...] para a livre-docência”. O **Artigo 171** (“Da Livre-Docência”) do **Regimento Geral da USP** estabelece: “[...] § 1º – O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades que poderão compreender: I – produção científica, literária, filosófica ou artística; II – atividade didática; III – atividades de formação e orientação de discípulos; IV – atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade; V – atividades profissionais, ou outras, quando for o caso; VI – diplomas e outras dignidades universitárias. § 2º – A

Associado 3: 270 pontos

Titular: 270 pontos¹⁰

Cada docente poderá eleger como deseja completar a pontuação necessária para seu estágio na carreira. Vale ainda lembrar que a pontuação mínima para cada estágio não garante a progressão, uma vez que os professores de um mesmo estágio concorrerão entre si na progressão de carreira.

IX. Planejar iniciativas que favoreçam o acolhimento estudantil apenas no âmbito da Unidade, Museu ou Instituto Especializado:

O principal planejamento do CMU neste sentido tem sido a implantação do **Programa Tutoria**. Criado pela CoC-CMU em 2016, o Programa Tutoria configura-se como um canal aberto de contato do aluno com a Graduação do CMU, aproximando os alunos das possibilidades e oportunidades do curso, e tem contribuído para a diminuição do índice de evasão, sobretudo no final do curso. Desde o seu ingresso, cada aluno do CMU é chamado a participar periodicamente de uma conversa com o seu professor-tutor. Na fase de preparação para estes encontros, são motivados a escrever relatórios sobre seu desempenho e/ou aproveitamento, atividades extra-curriculares realizadas, atividades financiadas por bolsas e encaminhamento dos trabalhos de TCC. Estes relatórios se constituem como oportunidades de reflexão para os assuntos a serem tratados durante os encontros presenciais.

A **Semana de Recepção aos Calouros da ECA** tem conseguido as primeiras classificações no ranking da USP, como sendo uma das mais acolhedoras e criativas. No âmbito do CMU, os alunos têm montado conosco as atividades de informação e acolhimento, que incluem: exposição impressa e audiovisual das possibilidades de fomento, autorregulação junto aos estudos, segurança e empregabilidade; palestra com egressos de reconhecida atuação e com pós-doutorandos em atividade; recitais; apresentação de todos os coordenadores e das funções de cada coordenadoria; apresentação do espaço físico e primeira reunião junto ao seu professor tutor.

Temos apoiado constantemente as performances do LAMUC, Grupo Percussivo USP, Laboratório de Música Contemporânea, COMUNICANTUS e OCAM, que incentivam o diálogo e a convivência entre os alunos através da **música praticada em conjunto** (cf. item I).

O corpo docente e discente tem submetido consistentemente **projetos para bolsas de estudo** aos programas PUB, PEEG, PAE, Santander, CAPES e FAPESP, visando garantir a permanência estudantil no que tange ao seu aspecto financeiro. No entanto,

comissão julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do título de doutor”.

¹⁰ Além de estarem adequadas ao Estatuto da USP, conforme expresso no corpo deste tópico, as especificidades para o cargo de Titular estão de acordo com o **Regimento Geral da USP**, no seu **Artigo 154** (“Dos Concursos para os cargos de Professor Titular”): “O julgamento dos títulos, expresso mediante nota global, deverá refletir os méritos do candidato como resultado da apreciação do conjunto e regularidade de suas atividades, compreendendo: I – produção científica, literária, filosófica ou artística; II – atividade didática universitária; III – atividades profissionais, ou outras, quando for o caso; IV – atividade de formação e orientação de discípulos; V- atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade; VI – diplomas e dignidades universitárias. Parágrafo único – No julgamento dos títulos deverão prevalecer as atividades desempenhadas nos cinco anos anteriores à inscrição”.

nem sempre temos sido contemplados, o que algumas vezes redundava em evasão por razões socioeconômicas. Ademais, a quase totalidade dos alunos da pós-graduação e parte dos alunos da graduação não consegue manter um alto rendimento em seus estudos quando alijado do apoio advindo de uma bolsa.

Temos no prédio do CMU duas **salas reservadas para uso exclusivo dos alunos**, a primeira voltada à convivência dos alunos e a segunda destinada ao armazenamento de instrumentos musicais.

As nossas reuniões do Conselho do Departamento, da CoC-CMU e do PPGMUS contam com a **participação ativa de nossos Representantes Discentes**, com os quais traçamos estratégias para atender melhor às características intrínsecas a cada geração de alunos com os quais vamos mantendo contato. Os Representantes Discentes reúnem-se em assembleia com seus pares e trazem às reuniões suas demandas.

X. Planejar a gestão para o período da avaliação considerando os objetivos de qualidade estabelecidos para ensino, pesquisa e cultura e extensão:

O planejamento da gestão já se encontra contemplado no item III, Grupo de objetivos e metas 1. Segue abaixo a repetição da informação, em uma abordagem resumida.

1.1 Ampliação do espaço físico através da ocupação do segundo andar do atual prédio do CAP, tendo em vista que o CAP está se mudando para o espaço do antigo MAC.

1.2 Estímulo à participação de professores, funcionários e alunos na discussão de temas relevantes para a gestão, organização e participação nas decisões pedagógicas e administrativas do CMU.

1.3 Divulgação das informações advindas das diversas instâncias da USP, bem como de informações externas, através da veiculação pelo CMU News.

1.4 Contar com a contratação, pela USP, de um mínimo de seis professores efetivos, seis pianistas colaboradores e dois funcionários (um técnico em áudio e vídeo e um funcionário para serviços gerais), além das reposições de professores que se aposentarão nos próximos anos.

1.5 Contar com a abertura de editais, pela USP, para a renovação dos equipamentos tecnológicos (projetores, aparelhos de som, mesas de som, computadores, scanner, copiadora) e instrumentais de uso diário (pianos verticais, praticáveis, equipamentos de estúdio).

1.6 Estímulo a ações conjuntas entre os diferentes departamentos da ECA.

1.7 Incentivo à progressão dos servidores docentes e não docentes na carreira.

XI. Planejar ações de função social, respeitando as especificidades de cada Unidade, Museu, Instituto Especializado e Departamento:

O planejamento de ações de função social já se encontra contemplado nos itens I e III, nas passagens que versam a respeito das atividades de Cultura e Extensão e laboratoriais. Resumimos aqui estas ações.

- Manter os projetos da **Extensão do Departamento de Música**, sendo a maior parte deles voltada a: (1) formação de alunos do nível Pré-Acadêmico, como as *Oficinas de Piano USP* e os cursos de instrumento, com duração anual, todos gratuitos e abertos à comunidade; (2) divulgação de sua produção e socialização de conceitos musicais, através da realização de concertos como os organizados pela OCAM, COMUNICANTUS, LAMUC e LAP, dentre outros; (3) acolhimento da comunidade carente no entorno do campus, através de projetos como o *Em preto e branco* e *Sabiá laranjeira: projeto de música nas escolas públicas*; (4) especialização de professores da rede pública ou privada e educadores de museus, instituições culturais e ONGs, através do Curso de Especialização “Arte na Educação: Teoria e Prática” (item I e tópico 3.4 do item III).
- Manter a difusão da produção artística realizada nos âmbitos de graduação, pós-graduação e extensão, através de concertos, *workshops* e demais atividades nos espaços internos e externos à universidade de São Paulo (tópicos 3.1 e 3.2, item III).
- Apoiar os Programas Nascente e Mais Arte Mais Cultura da USP (tópico 3.3, item III).
- Dentro das possibilidades disponíveis aos Departamentos da USP, apoiar todas as atividades que vem sendo desenvolvidas e foram propostas pelos laboratórios, compondo os tópicos 5 do item III.
- Apoiamos uma valorização dos núcleos de contato entre a USP e a comunidade carente de seu entorno, e solicitamos que a USP nos forneça um canal sólido, com infraestrutura e quadro funcional ativos, para que possamos interagir com segurança junto a projetos de extensão que se estendam para localidades fora do campus, como p.ex., meios de transporte que não o do próprio professor e funcionário com equipamento necessário ao transporte de instrumentos musicais pesados, como tímpanos e pianos.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROJETO ACADÊMICO (2023-2027)

INDICADORES DE AVALIAÇÃO DOCENTE

A proposta de indicadores de avaliação docente da ECA prevê que a análise contemple cinco modalidades de atuação:

- Docência em graduação e pós-graduação;
- Orientação na graduação, pós-graduação e extensão;
- Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica;
- Cultura e extensão;
- Gestão universitária e engajamento institucional.

O(a) docente poderá direcionar seus esforços com mais ênfase para uma das áreas específicas supracitadas, **além da docência na graduação**, da qual não pode se abster, como já estabelece o [Estatuto Docente](#). Cumpre ressaltar que seu projeto acadêmico deve estar em sintonia com o projeto acadêmico do departamento.

A Escola reconhece a multiplicidade dos campos do conhecimento em que atua e a consequente diversidade de seus cursos e perfis de professores(as). Dessa forma, entende que não há, necessariamente, hierarquia entre as produções acadêmica, artística, bibliográfica e técnica, cabendo ao(a) docente o planejamento mais adequado de sua produção em vista de seu perfil.

As tabelas abaixo foram elaboradas com objetivo de contemplar essa diversidade encontrada na ECA.

A avaliação docente adotará indicadores conforme os expressos a seguir:

TABELA 1 - DOCÊNCIA EM GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Docência em graduação e pós-graduação		Pontos	Métricas
1	Criação de novas disciplinas	1	<i>por disciplina - no máximo 3 disciplinas a cada 5 anos</i>
2	Oferecimento de disciplina interdisciplinar, supra departamental ou inter unidades, ministrada individualmente ou em conjunto com outros(as) docentes	1	<i>por disciplina, por semestre ministrado</i>
3	Oferecimento de disciplina, conjuntamente, para a pós-graduação e graduação	1	<i>por disciplina, por semestre ministrado</i>
4	Disciplina com previsão de atividade extensionista na ementa que se enquadra nas normas da curricularização da extensão	1	<i>por disciplina, com uma única pontuação no período do relatório</i>
5	Elaboração de material didático registrado e cadastrado, impresso ou por meio eletrônico: apostilas, audiovisual ou software	1	<i>por material completo compartilhado por disciplina</i>



Bônus:

Ao preencher seu relatório de atividades, o(a) docente deve relacionar as disciplinas que ministrou individualmente na graduação e, para cada uma delas, indicar as respectivas siglas, horários e salas utilizadas, além do ano e semestre em que foram oferecidas.

Em seguida, deve indicar as disciplinas de graduação que ministrou conjuntamente com outros(as) docentes, incluindo as respectivas siglas, horários e salas utilizadas, além do ano e semestre em que foram oferecidas.

O mesmo procedimento deve ser realizado para as disciplinas que ministrou na pós-graduação e na extensão.

O Estatuto Docente ([Resolução nº 7603, de 21 de dezembro de 2018](#)) refere-se assim à carga horária dos(as) docentes:

Art. 52 – As exigências de carga horária mínima deverão observar as 8 (oito) horas semanais previstas neste Estatuto e nas normas vigentes observando a distribuição da carga horária de aulas de graduação, pós-graduação e aulas em curso de extensão não remuneradas, em nível Departamental, da Unidade ou da Universidade, de forma compatível com os projetos acadêmicos. (NR)

§ 1º – As Unidades deverão regulamentar, por deliberação da respectiva Congregação, o modo de cômputo da carga horária do docente para os fins do caput deste artigo, respeitando as suas especificidades.

§ 2º – Na distribuição da carga de aulas, os Departamentos ou órgãos equivalentes deverão atender às seguintes prioridades, nesta ordem:

I – disciplinas obrigatórias de graduação na Unidade e nos cursos de outras Unidades;

II – disciplinas optativas de oferta obrigatória de graduação na Unidade e nos cursos de outras Unidades;

III – disciplinas obrigatórias de pós-graduação;

IV – disciplinas optativas não referidas nos incisos anteriores;

V – aulas em cursos de extensão não remuneradas devidamente aprovadas pelas instâncias competentes.

Como é sabido, há docentes na ECA que são responsáveis por várias disciplinas e, por essa razão têm uma sobrecarga no campo do ensino. Caso o(a) docente tenha uma carga horária maior que oito horas em disciplinas que ministra **individualmente** na graduação, deve acrescentar um ponto por hora excedente em cada semestre que tenha computado mais de oito horas por semana.



TABELA 2 - ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Orientação na graduação, pós-graduação e extensão		Pontos	Métricas
1	Participação em programa de pós-graduação	2	<i>uma única pontuação no período do relatório</i>
2	Orientação concluída de doutorado	5	<i>por discente</i>
3	Supervisões concluídas de pós-doutoramento e pesquisador colaborador (conforme edital PRPI-USP)	4	<i>por supervisão</i>
4	Orientação concluída de mestrado acadêmico e/ou profissional	4	<i>por discente</i>
5	Orientação concluída de Iniciação Científica, com ou sem bolsa	3	<i>por IC</i>
6	Orientação concluída de Trabalho de Conclusão de Curso	2	<i>por TCC</i>
7	Orientação concluída de outros programas de bolsa para estudantes com trabalho de conclusão	2	<i>por trabalho</i>
8	Orientação concluída de monografias <i>Lato Sensu</i>	2	<i>por monografia</i>
9	Orientação concluída (quando for o caso) de projetos especiais	1	<i>Por projeto</i>
10	Supervisão em outros programas para estudantes oficialmente registrados, como monitoria PEEG, PAE etc.	1	<i>por discente, por semestre</i>
11	Participação em programa de tutoria de estudante de graduação nos departamentos em que esse programa existe	1	<i>por grupo de discentes, por semestre</i>



Orientação na graduação, pós-graduação e extensão		Pontos	Métricas
12	Supervisão de estágio	2	<i>por função, por semestre</i>
13	Participação em bancas de graduação na USP	1	<i>por banca</i>
14	Participação em bancas de pós-graduação na USP (qualificação e conclusão)	2	<i>por banca</i>

**PONTUAÇÃO MÍNIMA (TABELA 1 + TABELA 2):
30 PONTOS**

OBS: Caso o(a) docente não alcance o número mínimo de pontos indicado na soma das tabelas 1 e 2, deverá anexar ao seu relatório uma justificativa circunstanciada.

TABELA 3 - PESQUISA, PRODUÇÃO ARTÍSTICA, ACADÊMICA, BIBLIOGRÁFICA E/OU TÉCNICA

Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica		Pontos	Métricas
1	Captação de recursos para pesquisa, produção artística e/ou eventos junto a instituições e/ou agências de fomento públicas ou privadas	5	<i>por financiamento</i>
2	Coordenação de projeto temático financiado por agência de fomento	5	<i>por coordenação, por ano</i>
3	Coordenação de projeto de pesquisa individual financiado por agência de fomento	4	<i>por projeto, por ano</i>
4	Coordenação de projeto de pesquisa individual sem financiamento, com comprovada produção	4	<i>uma única pontuação por projeto no período do relatório</i>
5	Participação em projeto de pesquisa financiado por agência de fomento - como colaborador(a) ou convidado(a)	2	<i>por projeto, por ano</i>
6	Participação em projeto de pesquisa sem financiamento - como colaborador(a) ou convidado(a)	3	<i>uma única pontuação por projeto no período do relatório</i>
7	Coordenação de grupos e núcleos de pesquisa certificados com comprovada produção	4	<i>por coordenação, por ano</i>
8	Vice-coordenação de grupos e núcleos de pesquisa certificados com comprovada produção	3	<i>por coordenação, por ano</i>



Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica		Pontos	Métricas
9	Participação em grupos ou núcleos de pesquisa certificados com comprovada produção	2	<i>por grupos ou núcleos, por ano</i>
10	Coordenação de grupos e núcleos de pesquisa com comprovada produção	4	<i>uma única pontuação por grupo no período do relatório</i>
11	Vice-coordenação de grupos e núcleos de pesquisa com comprovada produção	3	<i>uma única pontuação pro grupo no período do relatório</i>
12	Participação em grupos ou núcleos de pesquisa com comprovada produção	2	<i>uma única pontuação por grupo no período do relatório</i>
13	Projetos de pós-doutorado, doutorado, mestrado ou estágio de pesquisa no exterior (com ou sem financiamento) para o(a) próprio(a) docente	4	<i>por projeto, por ano</i>
14	Obtenção de bolsas de pesquisa e/ou artísticas, destinadas ao(a) docente, de instituições públicas ou privadas	3	<i>por bolsa</i>
15	Obtenção de bolsas de pesquisa e/ou artísticas de instituições públicas ou privadas, destinadas a estudantes/orientandos	2	<i>por bolsa</i>
16	Diretoria de sociedades científicas e/ou culturais, nacionais e internacionais e assessoria de órgãos de governo	4	<i>por instituição, por ano</i>
17	Participação em conselhos e comitês assessores, nacionais e internacionais, de sociedades científicas e/ou culturais	1	<i>por instituição, por ano</i>



Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica		Pontos	Métricas
18	Participação em comitês editoriais de revistas acadêmicas, técnicas e culturais	1	<i>por comitê, por ano</i>
19	Autoria de livros publicados (com conselho editorial, parecer ou revisão por pares)	5	<i>por livro</i>
20	Autoria de livros publicados	3	<i>por livro</i>
21	Autoria de capítulo de livro (com conselho editorial, parecer ou revisão por pares)	3	<i>por capítulo</i>
22	Autoria de capítulo de livro	2	<i>por capítulo</i>
23	Apresentação, prefácio, posfácio ou equivalente	1	<i>por item, no máximo 5 no período</i>
24	Autoria de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de reconhecida reputação no meio acadêmico e/ou cultural, com reconhecimento equivalente, com sistema de seleção por pares	5	<i>por artigo</i>
25	Autoria de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de reconhecida reputação no meio acadêmico e/ou cultural	2	<i>por artigo</i>
26	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos, seminários, simpósios científicos (com parecer ou revisão por pares)	2	<i>por trabalho</i>
27	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos, seminários, simpósios científicos	1	<i>por trabalho</i>
28	Publicação de resumos expandidos em anais de congressos, seminários, simpósios científicos (com parecer ou revisão por pares)	2	<i>por trabalho</i>
29	Publicação de resumos expandidos em anais de congressos, seminários, simpósios científicos	1	<i>por trabalho</i>

Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica		Pontos	Métricas
30	Publicação de artigos de opinião em mídias diversas de reconhecida relevância	1	<i>por artigo, no máximo 10 no período</i>
31	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios científicos	1	<i>por trabalho</i>
32	Publicação de tradução de livro (com conselho editorial, parecer ou revisão por pares)	3	<i>por livro</i>
33	Publicação de tradução de livro	2	<i>por livro</i>
34	Publicação de tradução de artigo (com conselho editorial, parecer ou revisão por pares)	2	<i>por artigo</i>
35	Publicação de tradução de artigo	1	<i>por artigo</i>
36	Editoria e/ou coordenação (organização) de livros publicados (com conselho editorial ou parecer ou revisão por pares)	4	<i>por livro</i>
37	Editoria e/ou coordenação (organização) de livros publicados	3	<i>por livro</i>
38	Editoria de revista científica indexada	4	<i>por número publicado</i>
39	Editor(a) convidado(a) de revista científica indexada	3	<i>por edição</i>
40	Autoria e atualização de conteúdos online como páginas web, blogs	2	<i>por trabalho, a cada 5 anos, no máximo 5 no período</i>
41	Autoria e/ou interpretação de obra artísticas apresentadas ao público em exposição individual em instituição reconhecida na área	5	<i>por exposição/exibição</i>
42	Autoria de publicações artísticas ou midiáticas ou trabalhos de arte de caráter audiovisual em meio eletrônico e/ou impresso, em veículos e meios reconhecidos pela área	5	<i>por obra</i>



Pesquisa, produção acadêmica, artística, bibliográfica e/ou técnica		Pontos	Métricas
43	Autoria e/ou interpretação de obra artísticas apresentadas ao público em eventos culturais, por convite, ou por processo de seleção ou inscrição	4	<i>por exposição/exibição /concerto e/ou espetáculo</i>
44	Autoria e/ou interpretação de obra artísticas apresentadas ao público em eventos culturais	3	<i>por exposição/exibição /concerto e/ou espetáculo</i>
45	Projetos de criação com resultados ainda não difundidos, na área de audiovisual e artes, mas em andamento, com algum registro e circulação restrita	3	<i>por produção</i>
46	Curadoria de exposições, séries de concertos, festivais, direções artísticas em geral	5	<i>por curadoria</i>
47	Desenvolvimento e manutenção de projetos de comunicação visual, produtos de mídia, design e tecnologia	2	<i>por projeto, por ano</i>
48	Obtenção de prêmios e/ou distinções de mérito resultantes de pesquisa e/ou produção artística	5	<i>por prêmio</i>
49	Participação em bancas examinadoras na USP em processos seletivos, bancas de livre docência e concursos públicos de contratação de docente e/ou funcionário(a)	2	<i>por banca</i>

**PONTUAÇÃO MÍNIMA NA TABELA 3:
60 PONTOS**

OBS: Caso o(a) docente não alcance o número mínimo de pontos indicado na tabela 5.3, deverá anexar ao seu relatório uma justificativa circunstanciada.

TABELA 4 - CULTURA E EXTENSÃO

Cultura e Extensão		Pontos	Métricas
1	Editor(a) de revista não acadêmica	2	<i>Por revista, por ano</i>
2	Organização de eventos acadêmicos, artísticos, científicos, profissionais e culturais Internacionais	4	<i>Por evento</i>
3	Convidado como <i>keynote speaker</i> em eventos acadêmicos internacionais	4	<i>Por evento</i>
4	Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, artísticos e culturais Internacionais	3	<i>Por apresentação</i>
5	Participação em eventos acadêmicos, artísticos, profissionais e culturais Internacionais	2	<i>Por evento</i>
6	Organização de eventos acadêmicos, artísticos, científicos, profissionais e culturais Nacionais	3	<i>Por evento</i>
7	Convidado como keynote speaker em eventos acadêmicos nacionais	3	<i>Por evento</i>
8	Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, artísticos e culturais Nacionais	2	<i>Por apresentação</i>
9	Participação em eventos acadêmicos, artísticos, profissionais e culturais Nacionais	1	<i>Por evento</i>
10	Organização de eventos acadêmicos, artísticos, científicos, profissionais e culturais Locais	2	<i>Por evento</i>
11	Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, artísticos, profissionais e culturais local	1	<i>Por apresentação</i>
12	Participação em eventos acadêmicos, artísticos, profissionais e culturais locais	0,5	<i>Por evento</i>



Cultura e Extensão		Pontos	Métricas
13	Coordenação de projeto de extensão voltado à comunidade	4	<i>por projeto, por ano</i>
14	Vice-coordenação de projeto de extensão voltado à comunidade	3	<i>por projeto, por ano</i>
15	Participação em projeto de extensão voltado à comunidade	2	<i>por projeto, por ano</i>
16	Consultorias e assessorias	2	<i>por consultoria</i>
17	Participação em bancas examinadoras externas à USP em processos seletivos, bancas de livre-docência e concursos públicos de contratação de docente e/ou funcionário(a)	2	<i>por banca</i>
18	Participação em bancas e comissões examinadoras de pós-graduação externas à USP	2	<i>por banca</i>
19	Participação em bancas e comissões examinadoras de graduação externas à USP	1	<i>por banca</i>
20	Participação em comissões julgadoras externas à USP	1	<i>por júri</i>
21	Atividades externas à USP como professor(a) visitante ou convidado(a)	1	<i>por atividade</i>
22	Diretoria de sociedades científicas e/ou culturais, nacionais e internacionais e assessoria de órgãos de governo	4	<i>por instituição, por ano</i>
23	Coordenação de entidades representativas artísticas, científicas e profissionais ou órgãos gestores e/ou formuladores de políticas públicas	4	<i>por entidade, por ano</i>
24	Colaboração com entidades representativas artísticas, científicas e profissionais ou em órgãos gestores e/ou formuladores de políticas públicas	2	<i>por entidade, por ano</i>



Cultura e Extensão		Pontos	Métricas
25	Participação em conselhos e comitês assessores e editoriais de autarquias, instituições públicas e instituições artísticas e culturais	1	<i>por instituição, por ano</i>
26	Coordenação de curso de especialização	4	<i>por curso, por semestre</i>
27	Vice-coordenação de curso de especialização	2	<i>por curso, por semestre</i>
28	Coordenação de cursos de difusão e atualização	2	<i>por curso, por semestre</i>
29	Ministrar disciplinas em cursos de difusão, atualização e especialização	1	<i>por disciplina, por semestre ministrado</i>
30	Participação em entrevistas, programas ou debates em meios de comunicação.	1	<i>por participação, no máximo 5 no período</i>
31	Pareceres para entidades científicas, culturais e de fomento externas à USP	0,5	<i>por parecer, no máximo 10</i>

**PONTUAÇÃO MÍNIMA NA TABELA 4:
50 PONTOS**

OBS: Caso o(a) docente não alcance o número mínimo de pontos indicado na tabela 4, deverá anexar ao seu relatório uma justificativa circunstanciada.

TABELA 5 - GESTÃO UNIVERSITÁRIA E ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL

Gestão Universitária e engajamento institucional		Pontos	Métricas
1	Assumir cargos de gestão no âmbito universitário (Reitoria, Vice-reitoria, Pró-Reitorias, Secretaria Geral, Superintendências, Coordenações Administrativas, Prefeitura de Campus e afins).	5	<i>por ano</i>
2	Assumir cargos de gestão no âmbito da unidade (Direção, Vice-direção);	4	<i>por ano</i>
3	Assumir cargos de gestão no âmbito universitário (Direção de Museus, Órgãos de Cultura e Extensão e Institutos Especializados)	4	<i>por ano</i>
4	Assumir cargos de gestão no âmbito de unidade (presidência de Comissão Estatutária e Permanente, Chefia de Departamento);	3	<i>por cargo, por ano</i>
5	Coordenação do programa de pós-graduação;	3	<i>por ano</i>
6	Assumir cargos de gestão no âmbito de unidade (vice-presidente de Comissão Estatutária e Permanente e Vice-Chefe de Departamento)	2	<i>por cargo, por ano</i>
7	Exercer mandato em conselhos deliberativos no âmbito universitário (Conselho Universitário, Conselhos Centrais, Comissões Estatutárias e Avaliadoras, Conselho Gestor e afins);	3	<i>por comissão, por ano, com frequência comprovada</i>
8	Exercer mandato em conselhos deliberativos no âmbito da unidade (Congregação, Conselho Técnico-Administrativo, Conselho Departamental, CoCs e Comissões Estatutárias e Permanentes).	2	<i>por comissão, por ano, com frequência comprovada</i>
9	Exercer mandato em comissões administrativas, acadêmicas, sindicância, de trabalho e afins	2	<i>por comissão, com frequência comprovada</i>



10	Exercer mandato de suplência em conselhos deliberativos no âmbito universitário (Conselho Universitário) e da unidade (Congregação, Conselho Técnico-Administrativo, Conselho Departamental, CoCs, comissões estatutárias, administrativas, acadêmicas, sindicância e afins)	1	<i>por comissão, por ano, com frequência comprovada</i>
11	Atividades como parecerista em processos/rotinas administrativas na USP	1	<i>por cada 2 pareceres</i>
12	Coordenação de laboratórios didáticos	2	<i>por laboratório, por semestre</i>
13	Vice-coordenação de laboratórios didáticos	1	<i>por laboratório, por semestre</i>
14	Coordenação de convênio	2	<i>por convênio</i>

**PONTUAÇÃO MÍNIMA NA TABELA 5:
15 PONTOS**

OBS: Caso o(a) docente não alcance o número mínimo de pontos indicado na tabela 5.5, deverá anexar ao seu relatório uma justificativa circunstanciada.



PONTUAÇÃO MÍNIMA REQUERIDA POR CATEGORIA (EM 5 ANOS)					
Doutor 1	Doutor 2	Associado 1	Associado 2	Associado 3	Titular
190	210	230	250	270	270

Sobre o preenchimento do relatório periódico do(a) docente:

Recomenda-se à chefia, ao conselho e às COCs dos departamentos que orientem seus(suas) docentes no preenchimento de seus respectivos relatórios para que haja uniformidade e sigam os mesmos critérios.

Ao preencher seu relatório periódico, não é necessário que o(a) docente mencione detalhadamente cada uma de suas produções. **Ele deve utilizar a plataforma Lattes, mencionando a seção correspondente a cada tipo de produção e, de forma resumida, os itens desta seção que se referem ao período do relatório.**

Por exemplo, ao relacionar sua produção relativa a orientações (tabela 2) deve indicar os itens da seção **Orientações Concluídas** da plataforma Lattes, que se encontram em **Dissertação de mestrado, Tese de doutorado, TCC**, etc., que correspondem ao período do relatório.

O mesmo procedimento deverá ocorrer em relação a todas as outras produções descritas no Lattes, como produção bibliográfica, técnica e artística/cultural; eventos; bancas; projetos; etc.

O(A) docente deve descrever detalhadamente a atividade em seu relatório apenas quando não houver equivalência no Lattes.

Em relação à tabela 5 (Gestão Universitária e engajamento institucional), o(a) docente deve, preferencialmente, descrever cada atividade em seu relatório e não usar o currículo Lattes.

Como é sabido, sempre haverá produções que podem ser classificadas em mais de uma das cinco tabelas apresentadas. Nesse caso, cabe ao(a) docente decidir qual seria a modalidade mais adequada e declarar a referida produção apenas uma vez.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

As chefias de departamento e direção da unidade devem estar cientes de que o objetivo destas tabelas é orientar e estimular a produção dos(as) docentes da Escola. Vale lembrar que a comparação da pontuação entre docentes mostra-se, em grande parte, inadequada, tendo em vista que a diversidade de atuações encontradas na ECA faz com que algumas produções possam, naturalmente, ocorrer em número maior que outras, sem que isso indique que um(a) docente seja, necessariamente, mais ou menos produtivo que outro(a).

As professoras que tenham desfrutado de licença maternidade e os(as) docentes que tenham tido afastamento por questões de saúde ou outra razão justificável no período de seu relatório devem contabilizar a pontuação total de sua produção, dividi-la pelo número de meses que estiveram ativos(as) na universidade e creditar essa pontuação aos meses em que estiveram afastados(as).